ANO 18.º QUARTA-FEIRA, 1 DE MARÇO DE 1939 N.º 5844

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A sr.ª D. Olga de Morais Sarmento recebemos a seguinte carta na qual versa um assunto que interessa tambem a outras pessoas:

«*Sr. director:* — Com mil desculpas, venho pedir-lhe um canto do seu «Diario de Lisboa» para assunto puramente pessoal.

Varias pessoas — algumas até dizendo-se aparentadas comigo — se divertem com o seguinte: — escrever cartas a entidades ou personalidades conhecidas, pedindo qualquer coisa em que têm interesse, e assinando essas cartas com o meu nome. (Isto chega ao meu conhecimento porque, geralmente, recebo eu a resposta a essas cartas que não escrevi).

Ainda recentemente foi solicitada em meu nome ao Radio Club Português a representação de uma peça radiofonica, para mim totalmente desconhecida.

Não sei se outros são vitimas do mesmo genero de abusos, e suponho que me escolham de preferencia por eu viver ha 26 anos em Paris, só raramente vindo a Lisboa. Porque o facto se tem repetido, com uma frequencia que me incomoda, forçando-me a escrever numerosas cartas em que explico não ter sido eu a signatarta das que em meu nome fôram enviadas, estou resolvida a mandar proceder contra quem assim abuse do meu nome. Desejaria, porém, que isto fôsse tornado publico, esperando que esta clara prevenção baste para pôr côbro a tais incómodos, e por isso lhe peço, com renovadas desculpas, um canto do seu jornal para estas linhas.

Creia-me sempre — De V., etc., *Olga de Morais Sarmento*».

* * *

JOÃO Paulo Freire publicou «Profetas e Profecias», com o subtitulo «Nostradamus prevê em 1589 todos os acontecimentos do mundo até 1999».

E' um livro que se casa admiravelmente com o momento em que nos achamos, porque lança muita luz não tanto sôbre o futuro como sôbre o presente. Os leitores de «Profetas e Profecias» não arredam os olhos de si proprios, embora julgando que transpõem os seus vulgares horizontes.

* * *

POR ocasião da comemoração dos centenarios, em 1940, realizar-se-á o Congresso dos Mundos Portugueses, e que se divide em três secções: a de pré-historia e de proto-historia, que se realizará no Porto, a da historia da fundação da nacionalidade até a tomada de Ceuta, que se efectuará em Coimbra, e o que vai da era dos descobrimentos á actualidade, que tambem se realizará em Coimbra.

* * *

FOI aberto um credito, a favor do ministerio do Interior, de 2.500 contos para subsidio á Campanha de Auxilio aos Pobres de Inverno.

* * *

APARECEU novo numero da revista «Petrus Nonius» dirigida pelo dr. Arlindo Camilo Monteiro, que fez dela um orgão de alta cultura cientifica.

CONCLUSÃO

Demitiu-se de presidente da Republica espanhola o sr. Azaña, por entender que lhe faltavam as condições principais para o exercicio da sua alta magistratura — representação diplomatica e parlamentar, fôrça militar capaz de sustentar-se em luta regular e até territorio com a extensão bastante para comportar a livre acção dum governo.

Mais uma vez a politica mostrou que a roda da fortuna não interrompe os seus movimentos que voltam sempre ao principio — ao ponto de partida das ascensões para o alto. Do sr. Azaña que foi deputado, ministro, chefe de governo e de partido e chefe do Estado, resta simplesmente um pacifico aldeão que, despojado das funções constitucionais, virando costas á Historia, acomete uma tarefa de solitario, a contas com as decepções da sua aventura.

Reflectindo e meditando com vagar, ele ha de certamente descobrir o que nele existe de mais vivo e duradouro — a paixão pelo estudo e o culto do silencio. Perderá em notoriedade o que ganhará em suave obscuridade. E' possivel que, de «motu proprio» ou incitado por quaisquer provocações, se consagre á redacção das suas «Memorias», a-fim-de que o seu depoimento — o mais importante de todos — não sofra alterações graves, como aconteceria se viesse a ser confiado a escribas industriosos e astutos.

O sr. Azaña não conseguiu deixar em ninguem a impressão de que aspirava a escalar o torreão dificil do heroismo: metido numa camisa de onze varas, conservou-se dentro dela, na suposição de que algum milagre o livraria da tortura de ser vitima do destino impiedoso.

Podem os milagres favorecer os cepticos ou os ateus?

Como esta pregunta é das que, por mais discutidas que sejam, não alcançam resposta cabal, constatemos que Deus não trabalhou pelo sr. Azaña nem o sr. Azaña mereceu tamanho favor. A sua inteligencia, a sua lucidez, o seu bom senso e a sua fé patriotica eram feitas para epocas em que o principio de causalidade funciona como num sistema de reprezas — a agua que vem das nascentes sai pelo lado oposto, apenas se abrem as comportas.

Isto repete-se diariamente, excepto se alguma cheia violenta encapela a corrente, tornando-a caudalosa e destruidora.

Ora foi este precisamente o mau percalço do sr. Azaña: o seu presidencialato, que devia desenvolver-se á sombra da «frente popular», como um fruto que amadurece entre espinhos, achou-se repentinamente a braços com a contra-revolução promovida por quantos entendiam que a Espanha não necessitava de mudar de ser, nem sequer de pele, para resolver com elementos nativos e proprios o problema do seu ressurgimento.

Enganou-se o sr. Azaña ou deixou-se enganar pelo encanto das sereias?

Em Collonges-sous-Salève, para onde se retirou, a-fim-de, em pequenos cenario rustico, proclamar o seu desprendimento duma quimera fatal, Rivas Cheriff comunicou a quarenta jornalistas, acorridos de varios pontos, o conteudo da carta que ia enviar ao sr. Martinez Barrio, prevenindo-o de que, perante o irremediavel, cruzava os braços, declinava poderes e honras inuteis e mergulhava na sua consciencia de espanhol como Carlos V no mosteiro de S. Justo.

E' o fim, a conclusão do tremendo drama em que a Europa procurava certificar-se de si propria, guerreando em espirito — e tambem com armas na mão — junto dos soldados de Franco ou dos milicianos de Miajas?

Alimentar duvidas a tal respeito, afigura-se-nos teimosia e cegueira. Os acontecimentos falam claro, dispensando rodeios. O sr. Azaña com o seu derradeiro gesto selou um tumulo.

ROBERT de Traz encontra-se em Londres, por conta do «Journal de Genève», a-fim-de fazer um inquerito. Do seu primeiro artigo recortamos o seguinte:

— «A Inglaterra de hoje apresenta á primeira vista uma fisionomia calma e como que descuidada, mas na realidade está profundamente inquieta. Demorou-se longamente, antes de admitir que estava ameaçada, porque não gosta de ser embaraçada nos seus habitos, porque olhava de alto os outros povos e porque julgava incontestada e duradoura a sua hegemonia. Este estado de espirito desapareceu».

A tendencia do inglês é para gozar em paz o fruto das suas conquistas.

Organiza a vida para a tranquilidade e o conforto. Delicia-se com a ideia de que nada deve aos outros nem mesmo o espaço imenso que ocupa o seu imperio.

A felicidade, porém, revela-se fragil e passageira.

O zumbido duma mosca que passa perturba o optimista mais risonho.

Na sua dôce euforia, o inglês pregunta:

— Quando me deixarás dormir e sonhar, insecto vil?

Como a mosca se não vai embora, antes continua a zumbir e a picar, irrita-se, atirando-lhe um murro e uma praga. Esforços vãos: a mosca afasta-se, mas volta mais agressiva.

John Bull percebe, então, que, com maneiras brandas, não vencerá o inimigo. Para grandes males, grandes remedios: põe-se de pé, fecha as portas e janelas, mune-se duma enorme vassoura e avança contra a provocadora. Após algumas horas de combate, pancada aqui, pancada acolá, com o rôsto em suor, acerta em cheio e faz um cadaver.

Exclama jubiloso:

— Vou, enfim, repousar!

* * *

A PEDIDO da Camara Municipal de Seia, e por indicação do sr. ministro da Educação Nacional, fôram consultadas, por intermedio da Junta Nacional de Educação, as Faculdades de Letras de Coimbra e de Lisboa e a Academia de Ciencias, (Comissão do Directorio), acêrca da grafia a adoptar: «Seia» ou «Ceia».

A resposta foi uniforme: deve escrever-se «Seia» (do latim Sena), como já aparece em documentos antigos, e com justificação nas leis foneticas.

Aquela grafia foi reconhecido oficialmente.

* * *

O PALACIO das Carrancas, no Porto, que durante tantos anos esteve fechado, vai ressuscitar na sua pompa arquitectonica, convertido em Museu Soares dos Reis. A direcção dos Monumentos Nacionais vai iniciar no proximo mês as obras de restauro e reintegração, de maneira que o lindo palacio estar pronto quando das festas do centenario.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria do Carmo Landal de Sousa Alvim, D. Maria José de Albuquerque Bourbon du Pertre, e D. Maria de Sales da Camara Berquó.

DIPLOMATAS

A senhora do dr. Araujo Jorge, esposa do sr. dr. Artur Guimarães de Araujo Jorge, embaixador do Brasil, em Portugal, oferece amanhã de tarde nos salões do Club Brasileiro, á rua Vitor Cordon, um «chá» a varias pessoas das suas relações.

CASAMENTOS

Ajustou-se oficialmente, o casamento da sr.ª D. Fernanda Quental, gentil filha do sr. Gualter Quental, com o sr. dr. Herminio da Conceição Pereira Paveia, licenciado em ciencias economicas e financeiras, e professor, filho da sr.ª D. Prospera Pereira Paveia e do sr. Manuel Paveia. A cerimonia deve realizar-se ainda este ano.

— Celebrou-se na paroquial de S. Mamede o casamento da sr.ª D. Ariete Brandeiro Correia da Silva Monteiro, filha da sr.ª D. Albertina Brandeiro Correia da Silva Monteiro e do sr. José da Silva Monteiro, já falecido, com o 2.º tenente engenheiro-maquinista sr. João Maria Alegria, filho da sr.ª D. Palmira de Jesus Alegria, e do sr. Manuel Alegria, já falecido. Foram madrinhas as sr.as D. Marieta Brandeiro Correia da Silva Monteiro Finck, irmã da noiva, e D. Etelvina Renker, e padrinhos os srs. capitão-tenente Artur Paulo Correia Monteiro e Walter Renker. Finda a cerimonia foi servido um finissimo lanche. Os noivos receberam grande numero de artisticas prendas.

DR. BARROS MARINHAS

Regressou da Belgica, Holanda e Paris, depois duma demorada permanencia numa escola odontologica francesa, o sr. dr. Barros Marinhas.

DOENTES

Foi operada pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Maria de Lourdes Silva.

A'S NOIVAS
As melhores sêdas e rendas, a novidade para roupas.
Colchas, robes e liceuses.
AUX MILLE PARURES
Praça dos Restauradores, 47

TRIBUNAIS

Tribunal Militar Especial

O Tribunal Militar Especial de Recursos, presidido pelo coronel sr. Mousinho de Albuquerque, confirmou a sentença aplicada pelo Tribunal da 1.ª instancia do Porto ao 1.º cabo da Guarda Fiscal José Maria de Alpoim, que em 27 de julho de 1938 foi condenado em 8 anos de degredo pelo crime de rebelião e uso de porte de arma de guerra e perda de direitos politicos por dez anos.

—Em seguida reuniu-se o Tribunal Militar Especial, que adiou «sine-die» o julgamento de cinco individuos, entre os quais o 1.º tenente Antonio Melo Rodrigo, reformado do quadro dos Serviços de Saude da Armada, todos implicados em actos preparatorios de um projectado movimento revolucionario.

1.º Tribunal Militar Territorial

O 1.º Tribunal Militar Territorial concluiu para julgamento a segunda parte do processo instaurado contra o segundo grupo de individuos ausentes implicados no atentado contra o sr. Presidente do Conselho e outros actos terroristas.

Estes individuos são: João Ferreira da Costa, o «Silva da Madeira», empregado no comercio; Silvano Augusto Ferreira, o «Fernando maquinista»; Fernando Costa Tavares, o «Fernando do talho»; Armindo José Esteves, electricista; Renato Carmo Dias, apontador de pedreiro, e Valentim Adolfo João. O primeiro é implicado no transporte de explosivos colocados na fabrica de Barcarena e na Vacuum e são todos conjuntamente acusados de terem tomado parte no atentado contra o sr. Presidente do Conselho.

Se estes individuos não se apresentarem ás autoridades policiais ou judiciais, até ao dia 7 do corrente, nesse dia será designada a data do julgamento á revelia.

O caso da rua 20 de Abril

Saiu da cadeia das Monicas Olivia da Conceição, que fôra pronunciada pelo crime de perjurio. O procurador da Republica não recorreu para o Supremo, pelo que Olivia da Conceição foi mandada restituir á liberdade.

A situação em Italia

ROMA, 19.— A «Gazeta Oficial» publica um decreto que abre a favor do ministro do Interior um credito de 14 milhões de liras para «despesas relativas ao serviço de inqueritos politicos». —(Havas).

ASSEMBLEIA NACIONAL

A NOSSA POLITICA EXTERNA

foi hoje elogiada por um deputado

A Assembleia Nacional reuniu-se hoje duas vezes, com a seguinte «ordem do dia»: sessões de estudo sôbre o aviso prévio do sr. dr. Mario de Figueiredo, respeitante aos vinhos da região do Dão, o projecto de lei dos srs. engenheiro Nobre Guedes e dr. Leite Pinto, sobre aviação sem motor, e a proposta de lei em que foi transformado o decreto-lei que reorganizou os serviços da Camara Municipal de Lisboa.

A sessão da manhã

A primeira sessão abriu ás 11 horas, sendo presidida pelo sr. dr. José Alberto dos Reis, secretariado pelos srs. drs. Lopes de Almeida e Gastão Figueira. 69 deputados presentes.

Antes da ordem do dia o sr. dr. João Antunes Guimarães ocupou-se de problemas referentes á defesa e ao direito da propriedade. E registou o paradoxo de em Lisboa e no Porto, a-pesar da população ter aumentado consideravelmente nos ultimos anos haver muitos predios com escritos. Disse que a politica social das Casas Economicas, a preferencia dos capitais pela propriedade urbana, a saída das cidades de muitas familias, por escassês de recursos, ou porque o campo oferece já melhores condições de vida—mercê da orientação do governo em materia de fomento rural—devem ser as principais razões do facto apontado.

—Desta forma, vai cessando aquela carencia geral de habitações que havia e que justificou certas disposições enxertadas na lei do inquilinato, as quais restringem muito o direito de propriedade.

Afirmou que dadas as novas condições existentes, devia ser estudada a conveniencia da modificação dalgumas dessas disposções que originam prejuizos incomportaveis para muitos proprietarios e abusivas sub-locações, bem como outros actos lucrativos para certos inquilinos e ruinosos para os legitimos proprietarios.

Lembrou que o direito de propriedade é um dos pilares da nova Constituição e não deve ser afectado por disposições injustificaveis que geram iniquidades.

Falou da questão dos foros e laudemios, fazendo votos por que o governo torne perfeito o direito de propriedade.

O sr. dr. Fernando de Carvalho disse:

— A Inglaterra e a França acabam de reconhecer o governo do generalissimo Franco, como o unico legitimo de Espanha. Este facto, que pode parecer normal e corrente, em vista do que tem sido a guerra no país vizinho, deve, todavia, representar para nós, portugueses, um acontecimento de singular importancia: a confirmação por parte de duas grandes potencias que andam sempre na vanguarda dos altos comandos da politica internacional, de uma atitude que foi nobre, desassombrada e conscientemente assumida por quem não pode ainda com a lição do passado ou a esperança do futuro. Porque esta circunstancia, aparentemente simples, que, entre outros, reveste ainda o significado de que muito bem pode exibir-se lá fora quem não menos bem tem sabido orientar-se cá dentro, porque esta circunstancia, aparentemente simples, repito, não pode deixar de ser consoladora para o meu coração de português, em cujo dominio peço licença para incluir a minha consciencia de deputado, ouso chamar a atenção de v. ex., sr. presidente, e mais colegas desta Assembleia, para mais esta vitoria da nossa acção governativa.

Durante o discurso e no fim, ouviram-se muitos apoiados.

O sr. dr. Sá Carneiro disse que a promulgação do Codigo de Falencias trouxe beneficios para a liquidação de patrimonios falidos e reconstituição dos que eram susceptiveis de cura, afirmando, porém, que a aplicação desse Codigo tem revelado pequenos senões, como a parte que se refere a indicação, em processo de falencia, das gerencias de sociedades por cotas ou anonimas e a acôrdos de crédores. Chamou para o assunto a atenção do sr. ministro da Justiça.

O sr. dr. Joaquim Saldanha falou da necessidade de se estudar o problema das estradas na região de Lafões.

O professor dr. Cincinato da Costa requereu que, pelos ministerios e pelas camaras municipais de Lisboa e do Porto, lhe sejam fornecidas copias de todos os estudos feitos sobre abastecimento de leite áquelas cidades e sobre a sua higienização.

Passou-se depois á «ordem do dia», apreciando-se, em sessão reservada, de estudo, os diplomas a que, de inicio, nos referimos.

A sessão da tarde

A sessão da tarde começou ás 16 horas, sendo o sr. dr. José Alberto dos Reis secretariado pelos srs. drs. Lopes de Almeida e Gastão Figueira.

Compareceram 79 deputados.

O sr. presidente comunicou ter recebido o parecer da comissão encarregada de examinar as contas da Junta do Crédito Publico; disse que se levantaram duvidas sobre se a actual sessão legislativa deve terminar amanhã ou no dia 5, e que, por isso, tenciona consultar a Assembleia para que se pronuncie amanhã, na sessão que começará ás 10 e 30; e anunciou que a ordem do dia da referida sessão será a continuação dos estudos realizados na sessão de hoje, e a da tarde — que será plenaria — será constituida pela apreciação das contas do Estado na ultima vigencia, das contas da Junta do Crédito Publico, e do parecer sobre o projecto de lei referente á aviação sem motor.

Em seguida foi encerrada a sessão.

O NAVIO-ESCOLA "SAGRES,,

regresou do Brasil

Depois de uma viagem de cinco meses para instrução dos cadetes do primeiro ano da Escola Naval, regressou do Brasil, tendo fundeado ontem á noite a oeste de Belem e amarrado esta manhã a uma boia no quadro dos navios de guerra, o navio-escola «Sagres», do comando do sr. capitão-tenente Eduardo Pereira Viana, que apresentou á tarde os seus cumprimentos no Ministerio da Marinha.

A viagem decorreu com pleno exito tendo o navio tocado em Cabo Verde tanto á ida como á volta. No Rio de Janeiro, a oficialidade foi recebida pelo Presidente Getulio Vargas e pelo ministro da Marinha, tendo havido diversas festas em honra dos oficiais, cadetes e praças.

MORTOS NO HOSPITAL

Em 7 de outubro de 1936, deu entrada no hospital do Rego, Afonso Domingues Esteves, com a indicação de que residia na rua dos Douradores, 222, 3.º. Aquele individuo faleceu ontem e, como na referida morada dizem desconhecê-lo, irá parar á vala comum, se qualquer pessoa de familia não se encarregar do funeral.

— O mesmo caso se verifica com Catarina Maria, falecida no hospital de S. José, cuja direcção fôra dada como rua Sabino de Sousa, 116, 3.º, onde dizem tambem desconhecê-la.

«OCIDENTE»
Apareceu hoje em todo o pais mais um número, o 11, desta notável revista de literatura, arte e pensamento dirigida por Manuel Múrias e Alvaro Pinto. A colaboração literaria e artistica é, como sempre, da melhor que em Portugal se publica,

DR. FERNANDES LOPES
Mudou o consultorio para a
R. José Estevão, 80, 1.º, Dt.º — Tef. 4 3888

Já apareceu o ferido

que a Policia procurava

A Policia procurava ha dias descobrir o paradeiro dum individuo que fôra agredido á facada e que não apresentara queixa na Policia contra o agressor. Este, que se encontra preso, negava por sua vez que tivesse esfaqueado alguem.

Diversas pessoas, porém, declararam no Torel que a agressão se dera, pois tinham visto o padeiro Eduardo Marques correr em perseguição dum individuo, gritando que já lhe tinha vibrado algumas facadas.

A Policia teve conhecimento de que na noite em que se deu a desordem esteve a receber curativo no hospital do Rego um individuo que dera o nome de Antonio Alves e declarou residir na rua das Laranjeiras, 70. Nesta morada, porém, não existe nenhuma pessoa com aquele nome. Mas na estrada das Laranjeiras, 70, mora realmente um sapateiro de nome Joaquim Moreira que apresenta varios ferimentos e que se provou que no hospital do Rego recebera curativo, dando o nome e a morada errados.

Uma vez no Torel, o sapateiro acabou por confessar que fôra realmente agredido á facada pelo seu amigo Eduardo Marques e que dera o nome trocado para não ter maçadas com a Policia. O motivo, porém, parece ter sido outro.

AERO PORTUGUESA

Chegou hoje, vindo de Tanger, o trimotor da Aero Portuguesa, com passageiros daquela cidade, e malas postais de Angola, America do Sul, Africa Ocidental Francesa e Marrocos.

Leão d'Ouro
Este restaurante, ao contrario do que se disse, continua aberto, mantendo as suas honrosas tradições.

DE LUTO

Antonio Jaime Teixeira

Faleceu hoje, no hospital de S. José, o sr. Antonio Jaime Teixeira, chefe de serviço reformado do ministerio das Colonias, antigo encarregado dos negocios indigenas em Moçambique e pessoa muito estimada pelas suas qualidades de inteligencia, de caracter e de bondade. Militou no partido evolucionista e foi um dedicado amigo de Antonio José de Almeida. Abandonara ha muitos anos a actividade politica.

O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada.

Caetano Alves Massano

Faleceu ontem o sr. Caetano Alves Massano, viuvo, de 66 anos, natural de Elvas, que era tipografo do nosso colega «O Seculo» há 35 anos e gozava da estima de todos os seus camaradas e superiores, tanto pelo seu feitio expansivo, como pelas suas excelentes qualidades de caracter.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da travessa da Laranjeira, a Santa Catarina, 33, para o cemiterio do Alto de S. João.

João Gomes Jacob

Faleceu o sr. João Gomes Jacob, de 63 anos de idade, comerciante, natural de Pinhel, casado com a sr.ª D. Brazilina Rosa Baptista Pereira Jacob. O funeral, a cargo da *Agencia Barata*, realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da rua do Sol ao Rato, 61, 1.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Vida artistica

Exposição Julio de Sousa

Inaugurou-se esta tarde, na galeria do Secretariado de Propaganda Nacional, com a assistencia do sr. comandante Bivar, representando o Chefe do Estado, e dr. Duarte de Figueiredo, o sr. ministro da Educação Nacional, a exposição de pintura, desenho e escultura do brilhante artista Julio de Sousa. Ao fim da tarde o vasto salão regorgitava de visitantes, entre os quais se viam muitas senhoras. Amanhã, com o devido relevo que este acontecimento artistico merece, publicamos a noticia critica.

Exposição Eduarda Lapa

Tem sido muito visitada, na Sociedade Nacional de Belas Artes a brilhante exposição de pintura Eduarda Lapa, tendo sido proposto para o Estado o quadro «Camelias», sem duvida, um dos melhores da galeria.

O filme do concurso de penteados

Procurou-nos o sr. Fernando Pinto que nos declarou o seguinte: tendo recebido varias quantias dalguns cabeleireiros que quiseram participar no filme do concurso de penteados, executou o referido filme que foi exibido no dia 29 de janeiro; como, porém, alguns cabeleireiros não pagaram ainda as quantias combinadas, e outros só deram parte do dinheiro prometido, o Gremio dos Barbeiros e Cabeleireiros adiantou o necessario para terminar o trabalho, motivo este por que ficou sendo o unico proprietario do filme e o está negociando junto das casas distribuidoras, a-fim-de salvar o dinheiro empatado.

Faculdade de Ciencias de Lisboa

Na Faculdade de Ciencias de Lisboa, inaugurou-se anteontem um curso livre regido pelo sr. dr. Antonio Monteiro e intitulado «Introdução á Analise Geral». As lições deste curso realizam-se ás segundas-feiras, ás 17 e 30, no anfiteatro de matematica da Faculdade.

Amanhã, ás 17 e 30, inicia outro curso livre o sr. dr. A. Marques da Silva, que versará a «Teoria Electromagnetica da Luz». Este curso realiza-se no anfiteatro de fisica da mesma Faculdade, todas as quintas-feiras, áquela hora.

Estes dois cursos fazem parte do programa de trabalhos do Nucleo de Matematica, Fisica e Quimica para o ano lectivo 1938-39.

REX-BAR Tel. 2 7391
Onde melhor se está

RETIRO DA SEVERA Telefone 2 5979
HOJE — Noite de Alberto Ribeiro que apresentará os melhores fados e canções do seu vasto repertorio. — No programa: Adelina Ramos e estreia neste Retiro do cantador Fernando Igrejas. — Variações a guitarra por Jaime Santos acompanhado a viola por Santos Moreira.
Consumo 2$50 Entrada livre
Amanhã: NOITE DA MODA
Extraordinario Programa de Fados e Guitarradas

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 4290
A melhor casa de Fados de Lisboa
Apresenta: Maria do Carmo Torres, Maria Carmen e Manuel Calixto. Guitarradas por Fernando Freitas e Armando Machado.
ENTRADA LIVRE — CONSUMO 2$50
Amanhã: Festa artistica de Vitor Daniel.

CAFÉ MONDEGO — Tel. 2 5676
Hoje ás 21 horas — Noite da Moda — BERTA CARDOSO, Natividade Pereira, Jaime Silva e Vitor de Almeida.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Annabella! Eis um nome que apaixonou o mundo. Um dia passou em Lisboa, misteriosa e fugitiva, a caminho de Hollywood. Ninguem a viu, mas o seu rastro de beleza, ficou como uma rota de curiosidade. Ei-la que surge agora, no «écran» do Tivoli, ao lado do seu galã real, na vida, cenario fantastico do proximo Oriente, o Egipto, revivendo uma das mais belas epopeias da humanidade, a abertura do canal de Suez, através duma historia sublime de amor. As figuras da época, a bela Eugenia de Montijo, Napoleão III, as intrigas da côrte francesa e do parlamento inglês, são dados em cenas de expressão veridica, por vezes, com deslumbrantes «mise-en-scènes». Dois grandes e fantasticos «clous» tem esta obra: a tempestade de areia, no deserto, destruindo aldeias e acampamentos, e o desabar duma montanha de granito, sepultando nos seus escombros centenas de vitimas. Simplesmente empolgante!

Atrás do reposteiro

Com a boa vontade de todos os interessados no assunto, procura-se resolver pelo melhor varios casos pendentes que se relacionam com a expansão do nosso teatro no estrangeiro.

—No elenco masculino da Companhia Teatral Portugesa, além do actor Abilio Alves, estão incluidos Antonio Pinheiro (actor-ensaiador), Assis Pacheco, Henrique de Campos e Henrique Pereira.

—Os artistas Hortense Luz, Carlos Alves e Penha Coutinho, qe hoje trabalham no Recreio do Povo, em Setubal, estão já em contrato com o empresario do Pax Julia, em Beja, para ali realizarem espectaculos, brevemente.

—Um lapso de revisão chamou-se, ontem, Gimnasio ao Teatro Gimnastico, do Rio de Janeiro, onde vai representar-se a peça «Getulio».

—A direcção da Sociedade Artistica que vai explorar o Apolo, começando a sua temporada com a revista «O João do Grão», será confiada ao actor Alvaro de Almeida, director artistico da ultima temporada daquele teatro. O acôrdo para esta exploração foi hoje assinado com o empresario Luiz Ruas.

—A actriz Maria Sampaio, actualmente no Rio de Janeiro, vai com a companhia de Cezaré trabalhar num teatro daquela cidade, subvencionado pelo governo.

—Em virtude do cargo que vai exercer de director duma companhia, pediu a suspensão do seu cargo, na comissão administrativa do Sindicato dos Artistas Teatrais, o actor Abilio Alves.

—Logo que se esclareçam certos pontos referentes a futuras explorações teatrais, começarão imediatamente os trabalhos da montagem, numa grande casa de espectaculos, duma revista-fantasia.

—A companhia de que fazem parte Mirita Casimiro e Vasco Santana ensaiará durante a sua temporada no Porto a opereta «Ribatejo», que virá estrear em Lisboa.

—O teatro que vai erguer-se no recinto da Exposição do Mundo Português será construido sob a direcção dum arquitecto especializado nêste genero de edificios.

—Beatriz Costa tem recebido ultimamente diversas propostas de contratos, especialmente para cinema, e que tem recusado, em virtude dos compromissos tomados com o empresario José Loureiro.

—Recebemos cumprimentos de despedida dos bailarinos Lucy Snow e Charles, que partem em breve para Italia com o seu grupo folclorico. Agradecemos a amabilidade.

—Na comedia «A Fidalga de Arronches», além dos dois novos contratados da companhia Maria Matos—José Gambôa e Francisco Ribeiro (Ribeirinho)—entram mais os actores Gil Ferreira, Mendonça de Carvalho, Antonio Palma, Joaquim Prata, Francisco Costa e Miguel Orrico.

«100 homens e uma rapariga», no São Luiz

Não estamos muito habituados a obras deste genero, com o seu suave lirismo, a sua graça delicada, o seu fundo humilde de vida mais sonhada, que vivida. O titulo é horrivel de banalidade. E' possivel que o do original não seja melhor. Nem de longe sugere a *ideia* admiravel, contada em lindas imagens, que tem por protagonista Deanna Durbin, uma rapariguinha que não é, fisicamente, bonita, mas que exprime de at1 maneira a sua alma ingenua, casta, alvoroçada, que a sua imagem fica-nos, nos olhos, como um relicario de saudade. Para fazer dela o melhor elogio, diremos que é tão fresca, tão fragante, tão deliciosa na sua expressão sentimental, tocada de humildade, que parece portuguesa. O que é o filme? Encerra uma ideia que nos parece original, o que é raro encontrar em cinema: a historia dum musico desempregado, a sua luta para sair da miseria, mas sem ressaibos acidos, nem pessimismos sociais que os ha, mas suave, pitoresca, confiante, até mesmo optimista. O estilo da obra, porém, é tudo. Mesmo que não aparecesse a famosa cabeleira branca de Stokowsky, que apaixonou a «divina», numas curtas ferias passadas na Europa, ela resultaria na mesma com o seu sorriso tranquilo e a sua notulação populista.

O mais interessante, porém, é a orquestra dos miseraveis, que um dia invadem o palacio do maestro celebre, pedindo-lhe um pouco de pão e de gloria. Não é uma invasão brutal; como que uma entrada musical, por que eles tocam os seus instrumentos, convencendo, finalmente, Stokowsky a dirigi-los em publico. E' um momento delicioso do filme, em que a emoção cai fundo na alma dos espectadores, dando-lhes ao mesmo tempo, numa sonoridade impecavel, como sucede noutras partes, um trecho celebre de musica. E' que Stokowsky executa o *Lohengrin*, a *Traviata*, a *Rapsodia Hungara*, com empolgante nervosismo, as mãos em garra, o corpo sacudido como uma arvore pelo ciclone, parecendo arrancar as notas da orquestra, com os seus dedos enclavinhados. Deanna Dubin não ternura da filha que quere fazer triunfar o pai, representa, apenas, o seu papel de comovente é tambem a cantora: um rouxinol de oiro, pousado num ramo em flôr de amendoeira. Menjou dá-nos um belo tipo e todos os outros, o «chauffeur» melomano, a milionaria esquecida, o gordo ricaço amigo de fazer partidas, todos eles parecem ter nascido com a individualidade propria dos papeis.—*Visor 38*.

«A Fidalga de Arronches», no Avenida

E' já depois de amanhã que a grande companhia de Maria Matos apresenta ao publico a segunda peça da sua actual temporada no Avenida, a comedia em 3 actos, «A Fidalga de Arronches», original do escritor argentino Henrique Garcia Velloso, adaptada por Alberto Barbosa e José Galhardo. «A Fidalga de Arronches», com a grande actriz Maria Matos na protagonista, representa-se com a seguinte distribuição:

Capitolina (Fidalga de Arronches), Maria Matos; *Helena*, Maria Helena; *Zita*, Fernanda de Sousa; *Luiza*, Deolinda de Sousa; *Eugenia*, Beatriz de Almeida; *Joaquina*, Miquelina Rodrigues; *Encarnação*, Cezaria Henriques; *Pantaleão*, Francisco Ribeiro (Ribeirinho); *Antonio Joaquim*, Gil Ferreira; *Manuel*, José Gambôa; *Alberto*, Francisco Costa; *Dr. Seabra*, Mendonça de Carvalho; *Silverio*, Antonio Palma; *Romão*, Joaquim Prata, e *Ajudante de notario*, Miguel Orrico, passando-se a acção em Lisboa e em Arronches.

Uma carta interessante

Por a acharmos curiosa, publicamos a seguinte carta:

«Ha duas noites que mal durmo, a pensar nas maravilhas magicas que vi no Coliseu, executadas por esse misterios Kassner. Não me conforme, por exemplo, com a impossibilidade de explicar como pode uma rapariga, expelida por um canhão, surgir dentro de um jogo de quatro malas, umas dentro das outras e suspensas por cordas! Venho, pois, pedir-lhes encarecidamente, já que nos elucidam sobre tanta coisa que vai por esse mundo, como é aquilo possivel. E desde já lhes envio os meus agradecimentos. Constante leitora, Josefa Pereira».

Vamos preguntar ao mago Kassner e da sua resposta faremos depois ciente a nossa gentil e constante leitora.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL — A's 21 30 — «A Nodoa Negra».
AVENIDA — A's 21 e 30 — «Os Anjinhos».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Eh, real!».
COLISEU — A's 21 e 45 — O ilusionista Kassner e o transformista Schaeffer.

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 e 30 ás 0 horas.
REX—A's 21 e 15.
PALACIO—A's 21 e 30.
ROYAL—A's 21.
JARDIM CINEMA—Domingos e 5.as feiras.
SALÃO IDEAL — Rua do Loreto.

EDEN-BAR-DANCING
HOJE — QUARTA-FEIRA, 1 DE MARÇO — HOJE
Apresentação da insinuante bailarina artistica e classica
YOLANDA BADURA
Do CASINO DE PARIS
ORQUESTRA "CARAVANA"

A homenagem dos antigos alunos

do Colegio Militar ao Presidente do Conselho

Prosseguem com o maior entusiasmo os trabalhos de organização da grande homenagem que ao sr. dr. Oliveira Salazar vai ser prestada pelo Colegio Militar, depois de amanhã, 3, data comemorativa da fundação de aquele modelar estabelecimento de ensino, que, graças ás medidas ultimamente promulgadas, retoma o rumo da sua tradição, passando a constituir a principal origem dos candidatos a oficiais do Exercito.

A ideia lançada pelo director da revista «Defesa Nacional», de se conceder, em testemunho de gratidão, ao sr. dr. Oliveira Salazar o titulo honorario de «ex-aluno do Colegio Militar», levando-o assim a ingressar na verdadeira comunidade que ele constitue, foi acolhida com aplauso vibrante, registando-se mais de mil e quinhentas assinaturas na «Mensagem», que para tal efeito lhe será entregue, encerrada em artistica pasta de seda, decorada com a tradicional «barretina» de uniforme colegial executada em prata e esmalte.

A cerimonia é levada a efeito no edificio do Colegio e na mesma ocasião será entregue ao sr. Presidente do Conselho, como afirmação do alto apreço que os seus novos «camaradas» votam aos incontestaveis meritos que o caracterizam, uma colecção de todas as medalhas instituidas pelo Colegio para distinguir os seus melhores alunos.

Nêsse mesmo dia, ás 11 horas, será rezada missa na igreja dos Martires (ao Chiado), por alma de todos os camaradas falecidos. A guarda de honra ao altar-mor será feita por uma fôrça do batalhão colegial.

JANTAR DE HOMENAGEM

Manuel Carromba, chefe do antigo grupo sidonista de Belem, vai ser homenageado com um banquete no dia 14, data do seu aniversario natalicio. A comissão organizadora composta, pelos srs. capitão Pires de Carvalho, tenente Paiva de Almeida, Carlos Silva e Julio Augusto Carreira, espera a adesão de todos os elementos que participaram no «28 de Maio» e nos movimentos conservadores que a antecederam. Na leitaria «Chic», na praça dos Restauradores, onde será realizado o banquete, encontra-se desde já aberta a inscrição.

A pesca de arrasto

PENICHE, 27.—Pelos mestres das traineiras deste porto têm sido vistos diversos barcos belgas que fazem a pesca de arrasto, o que vem aumentar a crise que esta região atravessa. Impõe-se uma fiscalização rigorosa, a-fim-de reprimir estes abusos.

A manifestação de ante-ontem

Na manifestação da passada segunda-feira, a Associação da Classe de Prestamistas fez-se representar pela sua direcção e por muitos associados.

REX-BAR Tel. 2 7391
NOVA GERENCIA

TEATRO NACIONAL
HOJE — 1 de Março — Ás 9 e 30 — HOJE
1.ª Representação da peça em 3 actos de ANDRÉ BIRABEAU, tradução de FERNANDO SANTOS e ALVARO SANTOS
A NODOA NEGRA
(PAMPLEMOUSSE)
com PALMIRA BASTOS, LUCILIA SIMÕES, AMELIA REY COLAÇO, NASCIMENTO FERNANDES, SAMWEL DINIZ, e Maria Lalande, Maria Clementina, Maria Brandão, Vital dos Santos e Pedro Lemos

PROGRAMAS DE HOJE

HOJE, ás 21,30 — Telef. 27172
São Luiz
100 homens e uma rapariga
com a graciosissima Deanna Durbin e o celebre maestro Leopold Stokowskx.

CENTRAL TEL 24581
Telef. 24381 — A's 21 e 30
Heroinas do Espaço
filme de aviação com William Gargan, Judith Barrett e William Hall
A tomada de Figueras pelos nacionalistas

ODEON
A's 21 e 15
Telef. 2 6283
ESTREIA
Campeão á Força
com
Fernandel, Armand Bernard e Monique Roland

PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163

TERRASSE
Tel. 2 9017
3 raparigas modernas
O Veneno

TIVOLI
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595
SUEZ
com
Tyrone Power, Annabella e Loretta Young

POLITEAMA
A's 21 e 30
Telef. 26305
Aldeia da Roupa Branca
com Beatriz Costa, M. Santos Carvalho, Elvira Velez, etc.
aos preços habituais deste cinema: 7$00 a 2$50

REX
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
Prisão sem grades
A Feira da vaidade

LYS
Tel. 48560
3 raparigas modernas
O VENENO

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Recital do violoncelista
SEQUESTRO DUMA VIDA

EDEN
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
Regresso ao lar
com Danielle Darrieux
COMPLEMENTOS VIVOS

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
Mulheres Ciumentas
com Susy Prim, André Lugue, Dorziat e Charpin

CAPITOLIO
Telef. 2 7493 A's 21
Branca de neve e os sete anões
Demonios do mar

PARIS
A's 20 e 30
O regresso do rouxinol
O pirata bailarino

ROYAL
Telef. 45037
A's 21
A Revista de Goldwyn
A mulher que destruiu Salonica

AVENIDA
Hoje e Amanhã
A's 9 1/2 horas
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
DE
OS ANJINHOS
Sexta-feira, 3: Estreia da comedia
A FIDALGA DE ARRONCHES

Beatriz Costa
NUM NOVO TRIUNFO
E'
a alegria e a vida da Revista
EH! REAL!
no VARIEDADES
Todas as noites: A's 8,45 e 11 horas

O MOMENTO INTERNACIONAL

HITLER E MUSSOLINI VÃO AVISTAR-SE

segundo consta na capital alemã

O marechal Goering, com o seu fardamento de chefe da aviação alemã

LONDRES, 1.—O correspondente do «News Chronicle» em Berlim, num telefonema, diz que se crê na capital alemã numa proxima entrevista de Hitler com Mussolini. A entrevista poderá efectuar-se na Italia, perto da fronteira do Brenner.—(Havas).

A atitude da Italia

PARIS, 1. — Em correspondencia de Londres o «Figaro» escreve: «No momento em que se aproxima o desfecho da guerra civil e em que a Inglaterra espera, aliás sem nenhum optimismo excessivo e sem nada abandonar da sua vigilancia, recolher os frutos da sua politica de estrita neutralidade, a diplomacia britanica continua a procurar em Roma alguns esclarecimentos preciosos sôbre as intenções italianas com respeito á França, pois é durante o periodo da liquidação da questão espanhola que o perigo parece maior. Ainda ontem lord Perth se avistou com Bastianini, sub-secretario de Estado dos Estrangeiros. A entrevista não foi muito satisfatoria. Ha razões para crer que Bastianini deixou prever o envio para a Libia de novos efectivos, invocando mais uma vez as pretensas concentrações de tropas francesas na fronteira meridional da Tunisia. Ora os proprios italianos confessam já ter na Tripolitania 62.000 homens. E' provavel que, depois de ter tomado conhecimento do relatorio de lord Perth, o governo inglês volte á carga.—(Havas).

LONDRES, 1.—O correspondente do «Times» em Roma escreve: «A visita que lord Perth fez onteem a Bastianini teve por fim, ao que se crê, pedir informações suplementares sôbre o sentido que convinha atribuir ao envio de reforços para a Libia. A Italia diz que as concentrações de tropas francesas na Tunisia constituem uma ameaça eventual contra a Tripolitania e que convém, consequentemente, tomar precauções. Badoglio acaba de voltar da missão de que foi encarregado e a continuação de preparativos militares faz-se, sem duvida alguma, á luz do seu relatorio».—(Havas).

A expulsão de Italia de jornalistas suiços

BERNA, 1.—O caso dos jornalistas suiços expulsos de Italia provocará nova diligencia do ministro da Suiça em Roma logo que Ciano regresse de Varsovia. Parece que se deram garantias á legação da Suiça em Roma de que as medidas de expulsão não constituem um acto dirigido contra a Suiça nem contra os jornais representados pelos correspondentes visados.—(Havas).

Goering exalta o valôr da aviação militar alemã

BERLIM, 1. — Por ocasião do dia da Aviação Militar Alemã, o marechal Goering pronunciou um grande discurso radiodifundido, no qual declarou:

—O primeiro de março é um dia de honra da aviação militar alemã. Ha já quatro anos que as primeiras unidades da aviação militar alemã levantaram vôo. Foi em 1 de março de 1934 que o Fuehrer terminou, com uma resolução audaciosa, a vergonha politica de 1918/19. Depois dêste dia eu e os meus colaboradores construimos, rapidamente, e segundo as intenções do Fuehrer, a aviação militar mais moderna que uma nação pode possuir. Nunca teriamos podido libertar sem qualquer tiro de canhão os alemães do país dos sudetas, se não tivessemos uma suficiente defesa da nação. A potencia da Alemanha, especialmente nos ares, nêsses dias de setembro, pôs em guarda todos aqueles que tinham a intenção de nos atacar.

De futuro também a nossa grande aviação contará nas reflexões dos demagogos belicistas do estrangeiro. Não se pode perturbar tão facilmente a paz do forte como a paz do fraco.

A situação internacional

O marechal prosseguiu:

—A situação internacional continua ainda perturbada e muito tensa. Cada semana, as calunias de não importa que politico estrangeiro recorda-nos que o nosso trabalho pacifico e as nossas justas aspirações encontram uma animosidade que não se justifica nem por causas materiais nem por causas morais. Os grandes estados começam uma corrida dos armamentos. As potencias estrangeiras querem tornar-nos responsaveis por estes armamentos enormes.

Em seguida, o marechal falou da futura evolução da aviação, especialmente da criação de novas unidades.

Acentuou que é, sobretudo, o homem e a sua iniciativa que deve ter-se em conta. Pondo em destaque os metodos de recrutamento noutros países, acrescentou:

— Sinto-me feliz por serem os melhores da jovem geração alemã que querem servir na nossa aviação militar. Quero apenas voluntarios. A nossa aviação militar é superior á das outras potencias. Manteremos esta superioridade porque é o homem que decide da eficácia. E por isso vos convido a nunca esquecer que é o serviço da patria o mais sério, mas por isso mesmo o mais sublime e o maior. Não tenho nenhuma duvida de que, mesmo de futuro, continuando a construção da nossa aviação militar, posso pôr a minha confiança no entusiasmo da nossa juventude e na compreensão dos pais. Nos periodos mais graves, a jovem geração alemã lutou voluntariamente pela grandeza da patria, sem pensar em sacrificios. Esta tradição heroica vive com um vigor ainda maior na jovem geração nacional-socialista. Tenho confiança na fôrça vitoriosa da nossa juventude e na invencibilidade da nossa aviação militar.—(D. N. B.).

O problema colonial foi levantado nas conversações anglo-alemãs

LONDRES, 1. — Sir George Ogilvie Forbes, conselheiro da embaixada britanica em Berlim, chegou ontem a Londres e dirigiu-se para o «Foreign Office». Forbes, que vem em gôzo de licença, confirma que os alemães levantaram a questão das colonias durante as recentes negociações conduzidas por Gwatkin, pois ligaram o problema ás negociações para os acôrdos comercial e economico. — (Havas).

Atentados ferroviarios na Tunisia

PARIS, 1.—Informam de Tunis que se registaram atentados contra a via ferrea de Tunis a Bizerta. Foram deslocados os «rails» e na linha apareceram colocados postes telegraficos, que foram derrubados.—(D. N. B.).

Ataque á politica de Chamberlain

LONDRES, 1.—Sir Stafford Cripps,

(Vêr continuação na 3.ª pagina)

LIMITE DE IDADE

A ultima lição

do dr. Eugenio de Castro

na Universidade de Coimbra

COIMBRA, 1.—(Pelo telefone).—Eugenio de Castro resignou hoje as suas funções de professor catedratico. Setenta anos bateram á porta gloriosa da existencia do poeta da «Belkiss». Outono doirado, em que o simbolismo vai longe, nas suas imagens coruscantes, num regresso aos canones classicos. Não era, porém, do poeta que se tratava, mas do professor letrado, culto, erudito, que tinha sempre na sua catedra, ao lado da ampulheta medieval, uma flor estranha, saida das paginas dos «Ocristos». Coimbra doutrora foi hoje despedir-se do lente, que, ha anos, ascendera, por direito proprio, a director da Faculdade de Letras. Houve um sorriso triste. Eugenio de Castro continuará a passar nas ruelas de Almedina, ou na margem do Mondego, de braço dado, com a dôce Violante, a sua filha mais nova, que hoje deve ser uma senhora. Entrará na intimidade dos seus velhos livros, da sua heraldica sumptuosa, de bezantes de oiro, olhando com saudade para o grande retrato que Carlos Reis pintou, vestindo-o com as galas nobres de cavaleiro fidalgo da Casa Real.

Hoje, porém, foi pela derradeira vez á Universidade. Cruzou a Via Latina, olhou para a Torre da Cabra, velhinha de dar horas, entrando, depois, na Sala Nobre, rigida nas suas filas graves de professores, pesadas de silencio, negra, densa, com caras juvenis apaixonadas, nos bancos do fundo, e nos cantos,—a academia inteira, que o tinha seguido desde casa, numa derradeira homenagem.

Setenta anos na ampulheta do tempo—areia branca, cabelos brancos, e, nos cadeirais universitarios, o reitor, todos os professores, os amigos que vieram de longe, e quatro botões de rosa, os netinhos do poeta, que, são, a-final os seus mais lindos versos da «Mantilha de Medronhos».

Eugenio de Castro estava comovido. Chegára a sua hora. Não era uma despedida, era um adeus. Falou com simplicidade, a voz fria de lagrimas, ligeiramente indistinta. Setenta anos, mas a vida continua. Quando terminou fez-se um profundo silencio.

Ouviram-se chilrear, nos jardins, as primeiras aves da primavera. Os estudantes, profundamente, impressionados, reagiram tarde. Era preciso sorrir naquele ambiente de tristeza. Aplaudiram, mas um minuto depois.

Falaram após o dr. Joaquim de Carvalho delegado da Faculdade de Letras que, em traços directos, rapidos, precisos, traçou a existencia universitaria de Eugenio de Castro; o dr. Warnier que, em nome do ministro da França, lhe apresentou as homenagens do governo daquele país, e, por fim, o reitor da Universidade, numa sintese admiravel, como que entregando ao poeta a sua corôa de louros.

Tinha acabado a homenagem? Não! Os alunos de Eugenio de Castro tambem queriam dizer alguma coisa. Elviro Rocha Gomes, recitou uma poesia, e a menina Maria Fernanda Bandeira deu-lhe flores, as mais lindas rosas dos jardins de Coimbra.

Sobre a mesa da presidencia havia um montão de cartas e telegramas do director da Faculdade de Letras de Lisboa, ministros da França e da Alemanha, e de muitas outras entidades. Eugenio de Castro saiu em triunfo, acompanhado até á sua residencia pelos professores e alunos—manifestação que comoveu a cidade. Por ultimo, foi-lhe oferecido um almoço intimo pelos seus colegas, em que cada brinde foi, decerto, uma recordação.

A Misericordia vai reprimir

as lotarias ilegais

Tendo-se verificado ultimamente que, contra o disposto na legislação referente a Lotaria da Misericordia de Lisboa, se estão a emitir e a vender em alguns estabelecimentos uns cartões com premios em dinheiro, a Misericordia de Lisboa vai promover a sua repressão, em conformidade com o disposto no artigo 28.º e seu paragrafo, do decreto n.º 12.790 de 30 de novembro de 1926, e que são do teor seguinte:

«Art.º 28. —Em conformidade com o preceituado no art.º 1.º fica expressamente proibida no continente da Republica e ilhas adjacentes a emissão de qualquer lotaria seja qual fôr o fim a que se destine e a forma por que se realize.

§ ùnico. — A transgressão sera punida com a pena de multa não inferior a 50.000$00 e a pena de prisão correccional nunca inferior a seis meses».

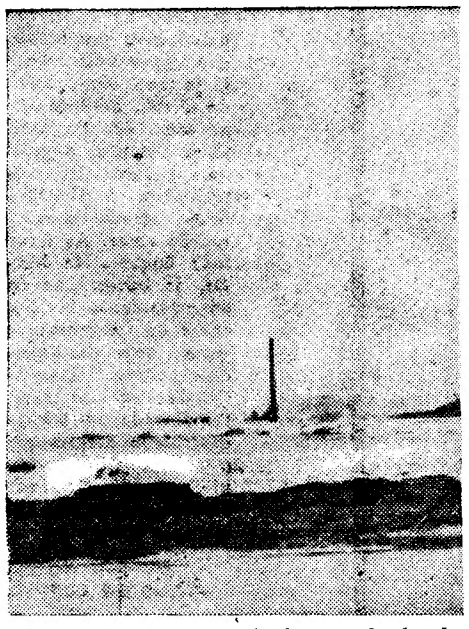
REX-BAR Tel. 2 7391
O mais «chic»!

SINISTRO

Afundou-se hoje á

o lugre «A

e morreu um dos



O que resta do lugre «Amizade em frente d

Hoje de manhã, sob um nevoeiro densissimo que envolveu a barra e grande parte do litoral, deu-se um sinistro maritimo dentro do Tejo que custou a vida a um homem e a perda de um lugre a motor da praça de Faro.

O «Amizade II», assim se chamava o barco em questão, partira no dia 25 de fevereiro de Safir, na costa do protectorado francês de Marrocos, com destino a Lisboa. Trazia um carregamento de 451 toneladas de gesso em pedra. Capitão, o sr. José Augusto Monteiro.

O barco, que deslocava 1.236 toneladas, tinha dez homens de tripulação: além do capitão, o contramestre João Francisco Ramos, o 1.º e 2.º motoristas, respectivamente, Fernando da Rocha Caneicho e Manuel Martins Relego e marinheiros José Dias, Lucindo Ferreira Dias e Manuel Manim Pimentel, moço Mario dos Santos e cozinheiro José Pinto Oliveira.

Pelo dia 25 do mês passado, o «Amizade II» largou de Safir e efectuou uma viagem esplendida até ás alturas do cabo Espichel. Eram 4 horas da madrugada de hoje quando pairava naquelas alturas, com cerração. O capitão Monteiro meteu ao farol da Guia. Amanheceu. Horas depois, com mil precauções, o «Amizade II» estava a entrar a barra. A corrente era muito forte e havia vaga. O lugre começou então a ser arrastado para cima da ponta da Rana, em frente de Carcavelos. Nos primeiros momentos o perigo não foi grande. A-pesar do motor funcionar bem e a toda a força, o barco acentuava porém o descaimento. Ao leme ia o marinheiro João Manim Pimentel. Toda a gente estava nos seus lugares mas pouco havia a fazer. A situação agravava-se, porque o navio não vencia a força da corrente. Começava a ver-se, pela prôa, rebentação muito proxima. O capitão resolveu andar á ré, para depois guinar de prôa á margem esquerda. Tudo foi inutil e tudo se passou então num abrir e fechar de olhos. A quilha bate em fundo de areia e o barco começava a ser açoitado pelas vagas com certa violencia. Descaindo mais, já a arrastar a quilha pelo fundo, o «Ami-

OS PREPARATIVOS EM BELEM

para a Exposição do Mundo Português

A primeira pagina do «Sempre Fixe» de hoje é dedicada, por Francisco Valença, aos preparativos que se estão realizando em Belem, para a Exposição do Mundo Português, sendo reproduzidos alguns tipos populares daquele bairro

Além da pagina desportiva «Rebola a Bola» e de variada e engraçadissima colaboração em prosa e em verso, o «Fixe», publica, neste numero, caricaturas e desenhos de Amarelhe, Botelho, Fernando Bordallo e Pargana.

MARITIMO

entrada da barra

mizade II»

seus tripulantes

II» que esta manhã naufragou
s Carcavelos

zade II» foi fixar-se minutos depois sôbre um lagedo mais ou menos plano onde ficou. Estava irremediavelmente perdido.

O salva-vidas de Paço de Arcos «Almirante Castilho», com o valoroso patrão João Francisco Lopes Martins, saiu sem demora para o local do sinistro e prestou serviços relevantes no salvamento dos naufragos com risco de vida para todos os seus tripulantes. O vapor dos pilotos «Comandante Pedro Rodrigues» compareceu tambem no local.

Fatal precipitação

O mar começava, a sua feroz tarefa: a destruição do barco. E conseguiu, em pouco tempo, os seus desígnios. A rapidez com que o «Amizade II» se partiu pelo meio e se começou a desfazer pós em perigo iminente a vida dos naufragos. Estes lutaram ainda com o mar agarrados aos mastros e a outros destroços. Mas os cabos de vai-vem lançados pelo salva-vidas «Almirante Castilho» não se fizeram esperar. Alguns dos naufragos salvaram-se a nado. O cozinheiro de bordo, porém, pagou com a vida a sua precipitação. Arriou uma pequena embarcação de bordo e fez-se, sózinho, de rumo á praia. Mas o barquito voltou-se, o homem lutou com o mar, conseguiu ainda encontrar pé, mas, em dado momento, uma vaga mais forte subverteu-o e não mais voltou a ser visto. Todos os restantes se salvaram, ficando porém com alguns ferimentos. O capitão, moral e fisicamente sucumbido, recolheu ao leito. Perdeu todos os seus haveres na importancia de oito mil escudos. Os seus subordinados nada conseguiram salvar tambem.

Pelo meio dia, o barco tinha á vista, fora de agua, apenas o mastro da popa. O cão de bordo, um lindo animal que se salvou a nado em luta com o mar, ficou durante bastante tempo sentado na praia junto de alguns destroços do barco. Ameaçava com ferocidade quem tentasse aproximar-se.

Durante a tarde deram á costa diversos salvados e muitos destroços que estão guardados junto a um dos edificios do Cabo Submarino.

Um donativo de 100 contos

á «Obra das Mães»

Tendo o sr. Artur Malheiro oferecido á Obra das Mães pela Educação Nacional o donativo de 100 contos, em homenagem a sua irmã D. Candida Malheiros, o sr. ministro da Educação Nacional autorizou a presidencia daquela instituição a receber o donativo, representado em 100 obrigações do emprestimo português de 3 3/4, para constituir um fundo patrimonial e inalienavel da dita instituição.

Ao autor do donativo foi dado publico testemunho de louvor pela sua generosa liberalidade.

«QUINZENA PORTUGUESA» EM LONDRES

Uma conferencia

do eng. Bacelar Bebiano

«Como se expandiu Portugal»

Fazendo parte do programa da «Quinzena Portuguesa em Londres», realiza-se hoje, na copital britanica, uma conferencia do antigo ministro das Colonias sr. engenheiro Bacelar Bebiano, sobre o tema «Como se expandiu Portugal». Em seguida, será exibido um filme referente á colonização portuguesa.

O conferente começa por falar do isolamento da Inglaterra, separada do resto do continente europeu pelo canal da Mancha—«uma verdadeira barreira, como a antiga muralha da China». Mas cita «certo numero de ingleses que bastante se interessaram pelo que se passava na europa continental»: Beckford, o duque de Bristol, Wellington e Beresford. E acrescenta: «Foi na verdade a Grande Guerra que abriu finalmente as portas do isolamento, e hoje os ingleses já compreendem a psicologia dos estrangeiros, e conhecem melhor o seu temperamento».

Entrando propriamente no assunto da sua conferencia, descreve o alvorecer do espirito expansionista em Portugal, primeiro pela expulsão dos invasores até á fundação da nacionalidade, e depois, pelo grande numero dos mercadores que, no começo do seculo XII, sairam das fronteiras, se espalharam por todos os centros comerciais da Europa. Estas visitas, em face da situação geografica de Portugal, mostraram aos portugueses que estavam em condições excepcionais para monopolisar o comercio do Levante. Para isso, será necessario, em primeiro lugar, desbancar os mouros que actuavam como intermediarios no comercio entre o Oriente e a Europa.

O primeiro passo para a conquista dos mercados importantes no norte de Africa—disse—foi dado com a conquista de Ceuta—e assim foi iniciada a expansão portuguesa.

Disserta sobre a forma metodica e cientifica por que continuaram a ser planeadas as descobertas, até se alcançar a India pelo mar, fazendo notar que a curiosidade dos portugueses em conhecer novos mundos não se limitou ao hemisferio sul, pois partiram em direcção ao norte, para a Terra Nova, o Labrador, a Groenlandia, etc., e para o ocidente, a descobrir o Brasil.

—A arte de navegar atingia tal perfeição, que os portugueses tomavam posições de destaque nas expedições organizadas por outros países. São exemplos a inglesa á Guiné, de Thomas Windham, a da Drake, e, principalmente, a grande viagem de circunnavegação capitaneada por Fernão de Magalhães. Conclui-se, portanto, que este primeiro periodo de expansão de Portugal foi metodicamente planeado pelo Infante, desde a criação da Escola de Sagres aos estudos e investigações sobre os ventos e correntes maritimas, e ainda pela série de informações obtidas das caravanas que vinham do Oriente com as especiarias, até ao estudo financeiro da empresa, ao pensar-se que era indispensavel ocupar S. Jorge da Mina, onde se extraía e afluia o ouro, moeda de circulação universal. Na verdade, o Infante D. Henrique foi um verdadeiro super-homem, usando o metodo administrativo denominado «planning», hoje tão famoso.

E' portanto erroneo, como alguns historiadores o fazem, atribuir ás descobertas dos portugueses o factor sorte, como da mesma forma não seria justo atribuir o grande poder comercial do Imperio britanico á simples existencia de carvão e ferro em Inglaterra ou o desenvolvimento extraordinario da Africa do Sul e das Rodesias, á descoberta de ouro, de diamantes e outros metais. Isto seria ignorar os inteligentes esforços despendidos na sua valorização.

Houve, na verdade, sorte, mas sómente na simultaneidade dos factos. Assim, quando Portugal sentia a necessidade de se expandir, surgiu um homem extraordinario, o Infante, que soube aproveitar esse espirito de alargamento de fronteiras e canalisou-o com maestria inexcedivel. Foi o homem «in the right place», mas ainda mais, «in the right moment».

Analisa a influencia das descobertas portuguesas na civilização do mundo, fazendo ver que a Europa não podia ter atingido o periodo aureo da Renascença, se não fôra a abertura, ao comercio, dos caminhos maritimos descobertos pelos portugueses.

Por fim, passa revista á obra colonial portuguesa, salientando que nós temos condições especiais, verdadeiramente inatas, para o povoamento do continente africano.

REX-BAR Tel. 2 7391
O melhor Bar de Lisboa

A ELEIÇÃO DO SUCESSOR DE PIO XI

Os cardiais entraram hoje em conclave

Amanhã de manhã, primeiro escrutinio

Cinquenta e nove cardiais estão desde ha dias em Roma. Têm-se reunido em congregação, sem caracter conclavista, mas tantas vezes, que se supõe, com certo fundamento, que vai meio caminho andado para a indicação discreta de candidaturas.

O que noutros conclaves se fazia subtilmente—troca de impressões, sugestões argutas, hipoteses, insinuações indirectas—terá sido em grande parte realizado já.

Ha todavia quem pense que estas reuniões preparatorias não facilitam a missão dos cardiais. Nós pertencemos modestamente ao numero dos que crêem que só em conclave, «sob a inspiração do Espirito Santo», e como tal compenetrados de um espirito novo, as eminencias entrarão em escolha.

* * *

Admite-se que a eleição do novo papa demore poucos dias, visto que os cardiais «têm conversado muito». Já foi mesmo previsto na Imprensa estrangeira o dia de sexta-feira, 3, para o escrutinio final. Achamos cêdo, mas não reputamos inverosimil a antecedencia em face do que costuma suceder. O ultimo conclave durou 12 dias. Os dois anteriores haviam levado 6. Dois dias e meio, desta vez, parece pouco. Acresce que esta precipitação teria um aspecto desprestigiante: os cardiais teriam escolhido antes do conclave por pressões do exterior...

Com efeito nunca houve tanto tempo para combinações. Atingiu-se o maximo do prazo entre a morte do pontifice e o conclave: 18 dias. Pio XI determinara 15, com uma tolerancia de 3 dias. Aproveitaram-na.

* * *

Quanto ao nome do futuro pontifice, e conforme temos dito, das três classes em que, teoricamente, se dividem os cardiais para o facto: cardiais prelados pastorais, cardiais da Curia e cardiais de feitio diplomatico (antigos nuncios), a primeira classe leva vantagem nas hipoteses. Repetimos seus nomes para elucidação do leitor:

—Ascalesi, arcebispo de Napoles. E' capelão do principe de Piemonte. Baptizou os netos do rei de Italia. Não é, apesar disso, ou por isso mesmo, muito fascista.

—Lavitrano, arcebispo de Palermo, que foi apontado como candidato de Mussolini, exactamente por as agencias oficiosas do fascismo fazerem silencio á roda do seu nome. Casou o conde e a condessa de Paris.

—Bolto, jesuita, arcebispo de Genova. E' amigo pessoal de Mussolini, foi seu conselheiro espiritual. Casou Mussolini, baptizou-lhe os filhos. Parece pôsto de parte.

—Schuster, arcebispo de Milão, um dos grandes candidatos «passados». Cita-se a sua atitude favoravel á Italia fascista; a circunstancia de ser milanês parece prejudicá-lo na politica interna italiana.

—Dalla Costa, arcebispo de Florença. E' um santo homem. Candidato do grupo neutral, fora do Vaticano.

—Piazza, um dos mais modernos cardiais, patriarca de Veneza. Fala-se nele. Mas a «blague» entrou já: é muito «Piazza Venezia».

—Fossati, arcebispo de Turim. Deu a sua cruz de ouro para a colecta a favor da guerra contra a Etiopia. O fascismo tem por ele certa complacencia.

—Nasalli-Rocca, arcebispo de Bolonha. E' irmão de Nasalli-Rocca, um dos chefes do fascismo.

E fica Pacelli. O cardial secretario de Estado é «muito francês» para os italianos oficiais. Condecorou os ministros radicais franceses. Foi recebido como cardial legado de Pio XI, com entusiasmo politico em França, ha dois anos.

Contudo, é quasi certo que reunirá votos dos cardiais estrangeiros nos primeiros escrutinios — antes de o Espirito Santo ocupar a conciliação —, e o de alguns italianos que o reconhecem a mais prestigiosa figura do Sacro Colegio.

Chegaram os três cardiais da America

NAPOLES, 1. — O paquete que trouxe os cardiais O'Connell, arcebispo de Boston, Leme da Silveira, arcebispo do Rio de Janeiro, e Copello, arcebispo de Buenos Aires, chegou esta manhã. Os cardiais foram cumprimentados pelo general Gamera, 1.º ajudante de campo do principe herdeiro, pelos consules dos Estados Unidos, Brasil e Argentina em Napoles e pelos representantes das autoridades locais religiosas e civis. O secretario de Estado da Santa Sé fez-se representar por mgr. Hurley.—(H.).

Uma das urnas de ouro em forma de calice onde se recolhem os votos dos cardiais

A caminho de Roma

ROMA, 1. — Os cardiais arcebispos do Rio de Janeiro, Buenos Aires e Boston, que desembarcaram em Napoles, partiram para Roma.—(Havas).

O começo do conclave

CIDADE DO VATICANO, 1. — Após a 17.ª e ultima congregação geral, na qual tomaram parte 53 cardiais, encerrou-se, ontem á tarde, o ciclo das congregações gerais do conclave. Seguidamente os cardiais visitaram as instalações para o conclave e as celas que lhes são destinadas.

Hoje, com o cerimonial da Constituição de Pio IX e de Leão XIII começou, práticamente, o conclave. Desde as primeiras horas da manhã que ao longo da columata de Bernini, que dá entrada para o pátio de S. Damaso, se encontravam postadas centenas de milhar de pessoas. A's 8 e 30 começaram a chegar os primeiros automoveis transportando os conclavistas: os cardiais-eleitores e os seus secretarios.

No patio de S. Damaso, depois de receberem as continencias da ordenança da guarda suiça, os conclavistas dirigiram-se para a capela Paulina, através da vasta escadaria Pio IX.

A's 9 e 30, os conclavistas entraram para a capela Paulina, onde se celebrou a missa do Espirito Santo. Depois que todos os cardiais tomaram os seus respectivos lugares, o cardial Granito di Belmonte, decano do Sacro Colegio, começou a paramentar-se, principiando, seguidamente, a missa de pontifical, acompanhada pelos coros da capela Julia. A' comunhão aproximaram-se da sagrada mesa todos os cardiais.

Terminada a missa, e dada a benção pelo cardial celebrante, o secretario dos «Breves aos principes» pronunciou a oração «Pro eligendo pontifice», pondo em evidencia a dificuldade dos tempos presentes e a necessidade de que o futuro papa seja «dotado de todas as virtudes de inteligencia e de coração, abundando, principalmente, na misericordia e na caridade de Cristo».

Terminada a oração, formou-se o cortejo, que regressou ás salas reservadas ao conclave, que só á tarde serão encerradas definitivamente, após o juramento dos conclavistas e da chegada dos cardiais Sebastião Leme, Tiago Coppelo e Guilherme O'Connelli, que só esta manhã desembarcaram em Napoles, donde imediatamente seguiram para Roma. Assim, desde o meio da tarde, ficarão encerrados dentro do

(Ver continuação na 8.ª pagina)

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 2.—S. Simpliciano.

Lausperene, está na igreja de S. Vicente; ás 11 e 30, missa; ás 18, terço de Benditos.

Senhor dos Passos da Graça

Com o tradicional brilho realiza-se amanhã, pelas 17 horas, a piedosa cerimonia da investidura da nova tunica á imagem do Senhor dos Passos, acto a que preside a autoridade eclesiastica, coadjuvada pela sr.ª condessa da Tôrre e por toda a irmandade. Finda esta solenidade, será a imagem conduzida processionalmente para a capela-mór daquele templo, onde ficará exposta á veneração dos fieis, até ás 20 horas.

Na sexta-feira, pelas 17 horas e com a costumada pompa, sob a presidencia do sr. arcebispo de Mitilene, realiza-se a imponente procissão dos Sagrados Passos, que percorrerá todo o largo da Graça, até á esquina da rua do Sol, á Graça.

A banda de musica das Companhias Reunidas Gás e Electricidade abrilhantará esta solenidade.

CONFERENCIAS

No salão Stadium, do Sport Algés e Dafundo, realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, o 7.º serão cultural deste ano, sendo conferente o sr. dr. Silverio Lebre, que dissertará sobre «O heroismo da mulher portuguesa». A entrada é publica.

—Na sede da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa realiza amanhã, pelas 22 horas, o sr. dr. Rafael Seruya, uma conferencia subordinada ao titulo «Aliança Economica do Imperio Português com o Brasil». Para a referida conferencia, que será presidida pelo sr. embaixador do Brasil, foram dirigidos convites aos ministros de Italia e de França, bem como a diversas individualidades em destaque nos meios economicos da capital. A direcção da Associação Comercial de Lojistas resolveu franquear as suas aulas aos comerciantes que desejem assistir a tão interessante manifestação de caracter cultural.

«FOOTBALL» EM LISBOA

A C. P. organiza, em 5 de março, um comboio especial para transporte do publico do Norte que queira assistir ao jôgo Foot-ball Club do Porto-Sport Lisboa e Benfica.

O preço da viagem de ida e volta é de 80$00 em 2.ª classe e de 55$00 em 3.ª; marcação de lugar, facultativa 2$50. Os passageiros poderão regressar de Lisboa isoladamente até ao dia 8; para isso devem pedir no Escritorio de Informações da estação do Rossio a ampliação de prazo dos seus bilhetes, a qual custará 8$00 para a 2.ª e 5$00 para a 3.ª.

O comboio deve sair do Porto sabado, a meio da tarde, e regressar de Lisboa pouco depois de terminado o jogo.

Brevemente será publicado o horario.

Um festival de arte

a favor das Oficinas de S. José

E' amanhã que se realiza, no teatro da Trindade, o festival de arte a favor das Oficinas de S. José, promovido pela distinta pianista sr.ª D. Nina Marques Pereira, com a colaboração da orquestra generica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Pedro Blanch.

O programa abre com algumas palavras pelo dr. Antonio Pestana. Seguem-se versos recitados pelo poeta Silva Tavares e bailados originais de madame Britton, desempenhados por alunas da sua escola.

Na segunda parte, a sr.ª D. Nina Marques Pereira tocará ao piano a «Sonata em fá menor, op. 57», de Beethoven; o professor Lamy Reis executará em violino «Légende», de Wieniawsky, «Mater Dolorosa», de Nicolino Milano, e «Sérénade espagnole», de Chaminade-Kreisler; a sr.ª D. Dalila dos Santos Martins cantará «Variações», de Proch; a professora D. Cecilia Borba tocará em harpa «Sons eólios», de J. Thomas, e «Patrulha espanhola», de Tedeschi.

Na terceira parte, a sr.ª D. Dalila dos Santos Martins, com acompanhamento de orquestra, cantará «O' rendetemi la speme», dos «Puritanos» de Bellini; a orquestra executará «Rapsodia hungara em ré», de Liszt; e por fim a sr.ª D. Nina Marques Pereira tocará o «Concerto» (para piano e orquestra) de Beethoven.

Os acompanhamentos ao piano serão feitos por D. Maria Luisa Schiappa Viana e Antonio Melo.

CUIDADO COM AS CRIANÇAS!

Recolheu ao hospital do Desterro, bastante queimado com agua a ferver, uma criança de quatro anos, Manuel Barroso Martins, residente com seus pais na travessa do Monte, 60, r/c.

Cafés

CAFES PUROS, DESDE 7$00, LOTES A 5$60, 7$60 E 10$00

Distribuição aos domicilios: Terças e Quintas, Lapa e Estrela; Quartas e Sabados, Patriarcal e Bairro Camões; Sextas-feiras, Avenidas Novas. Pedidos Tel. 2 9567.

Carioca, L.da R. do Mundo, 9

Na limpeza de: Cristais, Espelhos, Cromados, Frigorificos, Banheiros, etc.

Nunca Arranhou!...

Bon Ami

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga

Esta companhia aceita propostas até 4 de março proximo, para o fornecimento de: 98 aros, 13 ou 17 eixos para locomotivas e vagões. Desenhos e demais condições podem ser fornecidas no Serviço de Material e Tracção—Sernada—para onde deve ser dirigida qualquer correspondencia a tal respeito. Da proposta para ali enviada, deverá ser enviada copia em carta registada á Direcção Geral das Industrias —Praça do Rio de Janeiro, Lisboa. O Engenheiro Director da Exploração, *Ferreira de Almeida*.

STADIUM

Em virtude da manifestação de apreço ao sr. Presidente do Conselho á qual se associaram todas as classes, todos os sindicatos, fecharam na tarde de 2.ª feira as oficinas de STADIUM.

Por tal motivo, o numero 368 da grande revista portuguesa de desportos que hoje deveria sair, só amanhã será posto á venda.

Todas as gravuras virão portanto trabalhadas com o maior cuidado, como habitualmente.

STADIUM, entre outros assuntos insere os seguintes:

—Um «globe-trotter» do futebol. Quem é **Hansen**, o novo jogador do Sporting.

—Não teremos este ano provas nacionais de automobilismo?

—As sensacionais transferencias no ciclismo.

Dezenas de sugestivas gravuras.

Lêr, pois amanhã, **STADIUM.**

Palacio antigo

Compro em Lisboa com salas e tectos decorados, sem parque, sendo mobilado era ideal, paga-se muito bem. Tambem compro Quinta com palacio com capela, desde Lisboa até Mafra. Carta até dia 15 a DT 674 Havas, R. Ouro, 242.

Nova Pensão Madeirense

Telefone N.º 25859

Rua da Gloria, N.º 22, 1.º

Recebe-se comensais a preços convidativos

Aproveitem a ocasião

de adquirir 1 ou 2 canetas ultimo modelo quasi de graça

Com o objectivo exclusivamente de propaganda, **oferecemos,** em condições excepcionais de preço, **100 canetas-tinteiro,** com deposito transparente, do mais moderno e pratico modelo. Nesta **caneta ultra-moderna** foi suprimido o deposito de borracha, tão incomodo como processo de enchimento e que tão frequentemente ocasiona nodoas de tinta, reunindo, entre outras, as seguintes vantagens:

1.º — Enchimento completo do deposito para tinta;

2.º — Visibilidade permanente de nivel da tinta no deposito;

3.º — Fluxo de tinta continua e regular;

4.º — Esgotamento completo até á ultima gota de tinta;

5.º — Pena «Gold plated», 14 k., de ponta reforçada e de suavidade incomparavel.

Esta maravilhosa caneta, cuja beleza em nada prejudica a qualidade, de um valor real de 50$00 pode ser adquirida pelo preço excepcional de

12$50

AVISO: Como o numero de **canetas transparentes** é limitado, cada leitor não poderá adquirir mais de duas.

Aproveitem esta ocasião unica para adquirir uma caneta de tipo mais moderno, preenchendo e enviando-nos o seguinte **Bonus de publicidade:** — Queira enviar-me, em encomenda registada, contra reembolso de 12$50, mais o porte do correio, sem qualquer despesa suplementar, 1 ou 2 canetas «Transparente», conforme o anuncio.

Nome _____

Localidade _____

Rua e Numero _____

(Reenviar-nos em carta fechada, selada 1$75)

Modern Fountain Pen — 53, Rue Montagne-aux-Herbes-Potagères, 53
BRUXELLES-BELGIQUE

Quere ser distinta?

Quere causar sensação?

Compre uma linda CAPA ou uma boa Raposa Argenté

PELARIA CONFIANÇA

(Peleiros fabricantes)

Rua da Palma, 3 **Telef. 2 8157**

AUTOMOBILISTAS

Francisco Tomaz, L.da participa-vos a inauguração da sua nova GARAGEM FLOR DE LYS, rua Rodrigo da Fonseca, E. L. S., onde recebem carros particulares e de praça.

FEIRA DE LEIPZIG. PRIMAVERA 1939.

Começo: 5 de Março

Todas as informações dá

o LEIPZIGER MESSAMT LEIPZIG, Allemanha,

ou o

60 %, de Redução nos Caminhos de ferro Allemães.

Representante Honorario: A. Schmidt, Lisboa, Praça dos Restauradores, n.º 13

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—LISBOA—Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES—Ouvidos, nariz e garganta ... A's 14 h.
DR. ADELINO COSTA—Cirurgia geral. Operações ... A's 17 h.
DR. ALMEIDA DIAS—Doenças nervosas. Electroterapia ... A's 14 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES—Doenças dos olhos ... A's 17 h.
DR. ARMANDO LUZES—Rins e vias urinarias ... A's 13 h.
DR. ARMANDO VALLE—Analises clinicas, vacinas ... A's 11 h.
DR. ARTUR PACHECO—Doenças da pele e sifilis ... A's 17 h.
DR. BENARD GUEDES—Raios X ... A's 16 h.
DR. CARLOS FRADIQUE—Assistente livre da Faculdade de Medicina e interino dos Hospitais—Doenças das crianças ... A's 17 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO AMARO—Medicina Geral ... A's 15 h.
DR. FORMIGAL LUZES—Ondas Curtas, V. violetas, Electro Therapia, Maçagens ... A's 13 h.
DR. MARCELINO MARTINS—Doenças da boca e dentes ... A's 10 h.
DR. MARIO ROSA—Clinica geral, estomago e intestinos ... A's 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA—Partos, Doenças das Senhoras ... A's 15 h.
DR. VASCO DE LACERDA—Clinica medica, coração e pulmões ... A's 16 h.

D. Tereza Machado Duarte

Confortada com Todos os Sacramentos da Santa Igreja

FALECEU

Dr. Manoel Duarte, Maria Tereza Fernandez Duarte, Manoel Duarte, Jorge Manoel Duarte e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mãi, sogra, avó, irmã e tia e que o seu funral se realiza amanhã pelas 11 horas da igreja de Nossa Senhora de Fatima, para Jazigo no Cemiterio dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

João Gomes Jacob

FALECEU

Brazilina Rosa Baptista Pereira Jacob, Antonio Gomes Jacob, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu muito querido marido, irmão e parente, cujo funeral se realiza amanhã, ás 10,30 horas, da Rua do Sol ao Rato, 61, 1.º, Esq. para o cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA BARATA

BRANDY ★★★★★
CONSTANTINO
AGUARDENTE VELHA DO DOURO

ESTRANGEIRO

Brandy Borges ★★★★★
Aguardente velhissima do Douro
UM AUXILIAR DA DIGESTÃO POR EXCELENCIA

A GUERRA SINO-JAPONESA

O recente bombardeamento do territorio de Hong-Kong

HONG-KONG, 1.—O general Tanaka, comandapnte chefe das tropas niponicas no sul da China, chegará esta tarde a Hong-Kong e visitará amanhã o comandante chefe das forças britanicas na colonia, com o qual conferenciará sobre a liquidação da questão do bombardeamento do territorio britanico.—(Havas).

A França vai construir

mais dois petroleiros

PARIS, 1.—O ministro da Marinha assinou a ordem para o assentamento das quilhas de 2 navios petroleiros que fazem parte do programa naval autorizado por decreto-lei de 2 de maio de 1938.—(Havas).

BOLSA DE LISBOA

1 de março

VALORES	Fechado	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4 T. 10.	—	930$00	931$00
Consolidado 4 °/o T. 10.	986$0	985$00	987$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	—	—	1.124$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.158$00	—	1.158$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	—	1.050$00	1.054$00
Obgs. Tesouro 3 1/2 T. 10	960$00	—	—
Externas 1.ª série	1.648$00	1.647$00	1.649$00
Externas 1.ª carimbadas	1.675$00	1.674$00	1.677$00
Externas 3.ª série	1.662$00	1.665$00	1.670$00
Externas 3. carimbadas	—	1.765$00	1.770$00
Cautelas da 3.ª serie sj.	—	—	—
Acções			
Esp.S.º e Com. Lx.ª port.	—	740$00	745$00
Lisboa e Açôres port.	—	740$00	745$00
Ultramarino ep T. 10	—	23$50	25$00
Portugal port. T. 5	—	—	1.050$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	252$00	260$00
Nacional	—	710$00	730$00
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	259$00	260$00
Aguas Lisboa 1931 T. p.	—	156$00	16 $00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	—	506$00	—
Cimentos Tejo	—	390$00	400$00
Cimentos Leiria T. p.	375$00	370$00	380$00
Credito Predial	—	9$20	9$50
Gas e Electricidade	269$50	269$00	270$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	298$00	320$00
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	—	—	316$0
Industria Aliança	108$00	106$00	111$00
Portugal e Colonias	91$50	91$10	91$50
Nacional Navegação T. p.	165$00	165$00	166$00
Colonial de Navegação	—	45$00	57$00
Portuguesa de Pesca	370$00	366$00	370$00
Ind. Farmaceutica	—	300$00	312$00
Portuguesa de Tabacos	389$00	388$50	389$50
Tabacos de Portugal	—	303$0	310$00
União Electrica Portug.	—	—	—
Cassequel	—	239$00	239$50
Agricola das Neves	—	16.$00	175$00
Agricultura Colonial	—	125$00	135$00
Açucar de Angola	395$00	593$00	594$50
Buzi 1.ª emissão T. p.	—	44$20	45$00
Ilha do Principe	179$00	179$00	181$00
Zambezia T. 25	16$70	16$60	16$80
Obrigações			
Norte de Portugal 5 °/o	—	—	107$50
C. P. 6 °/o	184$00	181$00	185$00
C. P. 6 °/o Beira Baixa	—	182$5	186$00
Aguas Lisboa 4 1/2 ep.	—	—	81$50
Prediais 5 °/o 1935	81$50	81$50	—
Prediais 5 °/o 1937	—	81$50	—
Prediais 6 °/o 1932 1.ª	91$00	—	—
Prediais 6 °/o 1932 2.ª	91$00	—	—
Prediais 6 °/o 1934 1.ª 3.ª	—	90$50	91$00
Prediais 6 °/o 1934 4.ª|6.ª	—	90$50	91$00
F. N. I. Moagem 5 °/o T. p.	960$00	955$00	—
União Elect. Port. 5 °/o	—	105$00	—
União Elect. Port. 6 1/2 °/o	112$00	111$50	112$50
Buzi 5 1/2 °/o T. p.	—	114$00	115$00
Buzi 6 1/2 °/o T. p.	—	117$00	118$50

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5182 RUA S. JULIÃO, 6

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$15	110$19
New-York	23$50,3	23$51,6
Paris	$62,2	$62,2
Berlim	9$42,9	9$43,4
Amsterdam	12$47,6	12$48,3
Bruxelas	3$95,4	3$95,7
Roma	1$23,5	1$23,6
Zurich	5$34,1	5$34,4
Praga	$80,5	$80,5
Rio de Janeiro	1$37,6	1$37,7
Burgos (Espanha)	—	—
Libra ouro	—	—

NO III REICH

Schacht foi chamado a Berlim?

BERLIM, 1.—O dr. Schacht, ministro do Reich e antigo presidente do Reichsbank, que se encontrava na Suiça para descansar, regressou a Berlim com a demora de alguns dias. Oficialmente, não foi dado nenhum esclarecimento a este respeito, mas admite-se que, devido á doença de Brinkmann, vice-presidente do Reichsbank, Schacht haja sido chamado para prestar a sua colaboração na gerencia dos negocios do banco emissor alemão. Schacht deve demorar-se muito pouco tempo em Berlim. Depois fará uma viagem particular ao estrangeiro. Ainda não está fixado o programa duma viagem ás Indias e á volta do mundo projectada por Schacht para um futuro muito proximo.—(Havas).

O ex-chanceler Schuschnigg vai ser transferido para a Alemanha

BERLIM, 1.—No que respeita aos boatos que correram no estrangeiro relativos á libertação, para uma data proxima, do antigo chanceler federal Schuschnigg, dá-se a entender nos circulos autorizados alemães que não é impossivel que numa data, ainda não determinada, Schuschnigg seja transferido do hotel de Viena, onde se encontra, para uma casa situada, não na Austria, mas na Alemanha. Não há nenhuma noticia, nem sôbre o local da eventual residencia de Schuschnigg, nem sôbre o regime a que ficaria submetido o antigo chanceler austriaco. Parece, pois, que se deve tratar, em caso de transferencia, dum regime de «liberdade vigiada».—(Havas).

A economia francesa

tem melhorado bastante

LONDRES, 1.—No suplemento comercial de hoje, o «Times» publica um artigo do seu correspondente em Paris, em que são cada vez mais evidentes os sinais do ressurgimento da França. «Desde o advento de Paul Reynaud ao Ministerio das Finanças—diz—a situação do desemprego melhora. As estatisticas de dezembro mostram o aumento de actividade em varias industrias, especialmente nas que trabalham directamente para o governo, que se encontram favorecidas pelo facto do Tesouro liquidar agora pontualmente as suas dividas».—(Havas).

A questão da Palestina

Um manifesto dos judeus

JERUSALEM, 1.—A conferencia judaica da Palestina publicou um manifesto em que declara que a cooperação ia, provavelmente, tornar-se impossivel entre os judeus e o governo inglês, no caso deste ultimo tencionar pôr em pratica o plano que lhe atribuem para resolver a questão judaico-arabe.

O manifesto afirma a «determinação inabalavel» dos judeus de repelirem o projecto britanico que entendem estar em contradição com os anteriores compromissos de Londres em relação aos judeus. Além disso, aquele documento recomenda aos judeus que não se entreguem a actos irresponsaveis e que se conservem disciplinados. —(Havas).

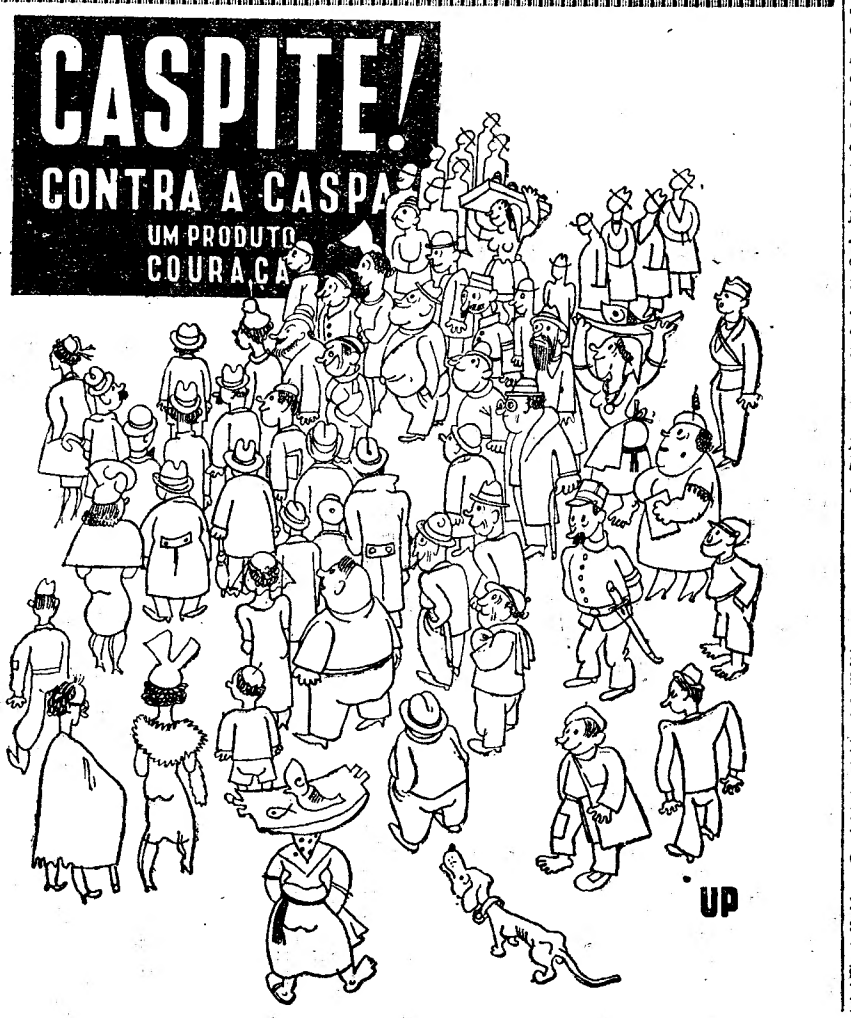
E' necessario que judeus e arabes cheguem a um acôrdo

LONDRES, 1.—Ao afirmar que não existe nenhuma diferença na Grã-Bretanha entre um judeu, um escossês e um galês, o «Daily Express» deplora que o diferendo da Palestina se prolongue. «Os judeus—diz—têm um dever a cumprir: persuadir as comunidades israelitas fora da Inglaterra que aceitem o regulamento da questão palestiana, segundo o plano apresentado pelo governo inglês. Este plano —acentua—pode representar o fim do mandato inglês sôbre a Palestina e a formação duma Palestina independente que não será nem um Estado judeu nem um Estado arabe. O referido plano comporta certos sacrificios da parte dos judeus porque se lhes prometeu um estado soberano e independente na Palestina, sua patria nacional. Mas é essencial que os judeus e arabes cheguem depressa a um acôrdo. E' essencial—conclue—no interesse da Grã-Bretanha».—(Havas).

O orçamento turco

ANKARA, 1.—O ministro das Finanças apresentou á Camara o projecto de orçamento para 1939, equilibrado, no valôr de 260.956.000 libras turcas.—(Havas).

V. Ex.ª NÃO SABE? DÓMÚZ É O REI DO ANIZ



Opiniões da Imprensa

Sobre o reconhecimento de Franco

A «Epoque» escreve:

«A diplomacia francesa e inglesa tem grandes ilusões ao julgar que o reconhecimento retardado e «quasi humilhante» do general Franco pode eliminar todos os erros cometidos no passado. A missão futura será auxiliar, realmente, a Espanha e tentar, obstinadamente, colocar-se entre o general Franco e os «seus aliados do eixo Roma-Berlim».

O «Jour» comenta:

«Franco recusou-se, no que respeita á politica interior do seu país, a ligar-se oficialmente ás potencias estrangeiras. Teve razão. Procedemos bem não insistindo depois de enunciados os seus principios, que são claros: defender contra toda a pressão esirangeira a integridade territorial e politica da Espanha e aplicar sanções só aos criminosos de direito comum. Toda a negociação sobre este ponto seria injuriosa».

«L'Aube» diz:

«Temos que contar com um esforço desesperado para atrair a Espanha ao «eixo». Ai ainda parece prevalecer a opinião em muitos circulos de que Mussolini terá amargas decepções. Ha que deseja-lo mas seria perigoso crê-lo muito depressa. Ha hoje mais motivos de optimismo do que ontem».

O «Daily Telegraph and Morning Post» escreve:

«O que se deseja—como Chamberlain o disse —é que cessem as hostilidades. O primeiro ministro espera que dentro em breve se negocie um armisticio em Espanha. Esta esperança deve ser certamente partilhada pela oposição—a-pesar dos seus calculos se terem frustrado—pois que certamente deve alegrar-se com o fim da provação espanhola e com o facto de desaparecerem do horizonte europeu as nuvens de ansiedade».

Sobre a viagem do conde Ciano

O «Journal» afirma:

«As manifestações contra a Alemanha, que se registaram novamente ontem de manhã em Varsovia, em conexão com as violencias de que foram vitimas em Dantzig os estudantes polacos, produziram em Berlim uma impressão tanto mais detestavel quanto é certo que nas fileiras dos manifestantes figuravam centenas de oficiais. Conver, igualmente, observar que nos circulos politicos alemães mostram-se pouco satisfeitos com os resultados da missão que acaba de realizar na Polonia o conde Ciano. Observa-se ali que, se o ministro dos Estrangeiros da Italia se comportou com a maior lealdade, agindo como verdadeiro porta-voz do bloco italo-alemão, não trouxe felicidade aos seus aliados e aos seus esforços para obter da Polonia que considere a sua aliança com a França como caduca, no caso das reivindicações italianas no Mediterraneo conduzirem a complicações que fariam jogar a lei do eixo. A ofensiva italiana contra a aliança franco-polaca malogrou-se em toda a linha».

O «News Chronicle» informa:

«Os resultados da visita de Ciano a Varsovia foram desapontadores para a Alemanha e Italia. A atitude de Beck poderá refrear a politica mediterranica de Mussolini.

Operario português no Brasil

contemplado com a sorte grande

RIO DE JANEIRO, 1.—O operario português Manuel dos Santos Ferreira, natural da provincia do Minho, que há tempos se encontrava sem trabalho, resolveu empregar o ultimo dinheiro que lhe restava na compra de um bilhete da lotaria nacional. E' facil de calcular com que alegria verificou, depois de andar a roda, que havia sido contemplado com 100 contos de reis.

Manuel dos Santos Ferreira declarou que vai regressar imediatamente a Portugal, onde, tenciona comprar uma casa e umas terras e contrair matrimonio, vivendo depois tranquilamente em companhia da sua mãi o resto da vida.—(United Press).

Carpetes — Tapetes — Passadeiras — Alcatifas, etc.
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

ULTIMAS NOTICIAS

HORAS CERTAS
Só com um bom relogio da RELOJOARIA
AGUIA D'OURO
194 - Rua do Ouro - 194

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

O Brasil reconheceu «de jure» o govêrno de Franco

por intermedio do seu embaixador em Lisboa

Estamos informados de que o sr. dr. Getulio Vargas, presidente da Republica do Brasil, enviou instruções ao sr. dr. Araujo Jorge, embaixador do Brasil em Lisboa, para notificar o embaixador da Espanha em Portugal, sr D. Nicolas Franco, do reconhecimento «de jure» do governo nacionalista de Espanha pelo governo brasileiro.

A entrega da nota de reconhecimento será feita ainda hoje pessoalmente pelo sr. embaixador do Brasil em Lisboa.

MARECHAL PÉTAIN

BURGOS, 1.—O generalissimo Franco recebeu com a maior satisfação a noticia que lhe foi comunicada telefonicamente por seu irmão, D. Nicolás Franco, embaixador da Espanha em Lisboa, de que o presidente da Republica do Brasil, dr. Getulio Vargas, por intermedio do seu embaixador em Portugal, dr. Araujo Jorge, lhe tinha feito saber que o governo do Brasil reconhecera «de jure» o governo nacionalista espanhol.

A comunicação do embaixador espanhol em Lisboa, D. Nicolás Franco, foi afixada em todos os «placards» dos jornais de Burgos. A noticia foi recebida com grande entusiasmo pela população, em consequencia da Espanha ter sempre mantido as mais cordiais relações de amizade com o Brasil.—(United Press).

O Canadá tambem vai reconhecer o governo de Franco

OTTAWA, 1.—Segundo o «Direito» o Canadá reconhecerá muito brevemente o governo de Franco.—(Havas).

O novo embaixador francês em Burgos será Pétain...

PARIS, 5.—O «Jour», depois de anunciar que o marechal Petain foi chamado ontem á noite ao Ministerio da Guerra, onde conferenciou meia hora com Daladier, pregunta se é a ele que o proximo Conselho de ministros confiará a honra de representar a França junto de Franco e acrescentou: «Desde o começo da tarde o seu nome era pronunciado, por forma particularmente favoravel, nos corredores das duas assembleias».—(Havas).

...ou Peyrouton?

PARIS, 1.—Parece probabilissima a nomeação de Peyrouton para o cargo de embaixador junto do governo de Franco.—(Havas).

O restabelecimento do trafego ferroviario franco-espanhol

HENDAIA, 1.—Foi, definitivamente, fixada para amanhã a conferencia internacional para o restabelecimento do trafego ferroviario entre a França e a Espanha. Esta conferencia devia efectuar-se hoje.—(Havas).

Consulado espanhol em Nice

NICE, 1.—Uma delegação de espanhois nacionalistas tomou posse ontem á tarde do edificio do consulado espanhol. Foi arvorada a bandeira nacional espanhola a bordo do navio espanhol «Tutia», que estava sob sequestro neste porto.—(Havas).

Representantes da Italia e do Reich que se encontram em Espanha

PARIS, 1.—O enviado especial do «Matin» em Burgos comunica: «Ao mesmo tempo que os dois embaixadores italianos em Paris e Burgos conferenciam em San Sebastian, chegou aqui Von Stohrer, embaixador da Alemanhá, que desde ontem é hospede do generalissimo.

Quanto á demissão de Azaña, há muito tempo tida como certa, não provocou nenhuma reacção e não se manifesta nenhum interesse pelos boatos segundo os quais navios de guerra franceses e ingleses chegariam a Valencia e Cartagena para facilitar a proxima evacuação dos dirigentes marxistas da zona de Madrid».—(Havas).

O regresso dos refugiados

HENDAIA, 1.—Ao marasmo completo que se verificava nos ultimos dias na fronteira franco-espanhola de Hendaia sucede-se há 48 horas um certo movimento de passagem de refugiados, especialmente mulheres e crianças, que atravessam a ponte internacional para voltarem ao seu país. A maior parte vem do departamento dos Pireneus orientais.—(Havas).

BURGOS, 1.—O governo nacionalista espanhol concedeu já autorização para que 10.000 refugiados espanhois que se encontram em Perpignan regressem, imediatamente, á zona de Franco, entrando pela fronteira da Catalunha.—(United Press).

Uma interpelação de Henriot

PARIS, 1.—Philippe Henriot, deputado pela Gironda, pediu para interpelar o governo sôbre «as condições em que teria sido utilizada a interferencia de André Marty para assegurar, durante a evacuação da Catalunha, a salvaguarda dos refens, entre os quais figurava o bispo de Teruel, e sôbre as circumstancias em que, com desprezo de todos os compromissos, aqueles refens foram assassinados na vizinhança da fronteira francesa, enquanto os assassinos perjuros encontravam em França refugio e impunidade com o que não se poderia conformar nem a Humanidade nem a Justiça».—(Havas).

Reunião do governo de Negrin

ALICANTE, 1.—Os ministros reuniram-se nos arredores de Alicante, sob a presidencia de Negrin. Depois do conselho, a que se liga grande importancia, foi publicado um comunicado em que se diz: «O conselho, depois de tomar conhecimento da actual situação, resolveu diversos assuntos em curso. A proxima reunião realizar-se-á em Madrid».—(Havas).

MADRID, 1.—O laconismo do comunicado publicado depois da reunião do Conselho de ministros faz supôr que o governo entendeu preferivel voltar a reunir-se em Madrid, sede oficial do governo, perante a amplidão dos assuntos a tratar depois do regresso de Alvarez del Vayo.

Del Vayo, ao regressar de França, declarou: **«Toda a gente está no seu posto». Acrescentou que todas as noticias relativas a «desordens, panicos e sintomas de decomposição eram inexactas».** Concluiu dizendo que «a situação, cujas dificuldades se não ocultam a ninguem, mas se afrontam com serenidade, exige dever, serenidade e disciplina». Exaltou, finalmente, o moral das tropas.—(Havas).

Almeria bombardeada

ALMERIA, 1.—Os hidro-aviões nacionalistas bombardearam a noite passada, das 22 á meia noite e trinta, o porto desta cidade e metralharam a pequena aldeia maritima de Carbonera. Não há vitimas.—(Havas).

Tumultos em Valencia

LONDRES, 1.—O correspondente do «Daily Mail» em Valencia informa que, durante a noite passada e a madrugada de hoje se registaram violentos recontros sangrentos entre a população e as forças da guarda de assalto. Teria havido numerosos mortos e feridos. Muitos grupos de populares assaltaram dois dos principais quarteis de Valencia com o objectivo de se apoderarem das armas ali existentes, a-fim-de obrigarem as forças militares a render-se. Depois de uma encarniçada luta, foram subjugados pelas forças de choque republicanas e pelas guarnições dos referidos quarteis que meteram os populares entre dois fogos. Foram efectuadas numerosas prisões. Os guardas de assalto sofreram bastantes baixas.

Reina grande efervescencia entre a população civil de Valencia, pelo que se receia que se produzam acontecimentos graves dentro de poucas horas.—(United Press).

O MOMENTO INTERNACIONAL

(Continuação da pagina central)

discursando em Oxford, atacou a politica de Chamberlain, que classificou de «abandono e guerra» e condenou o reconhecimento de Franco.—(Havas).

Direcção da Aeronautica inglesa

LONDRES, 1.—«London Gazette» anunciou ontem a nomeação do vice-almirante do ar, Richard Hallampeck, para exercer as funções de director de operações do Ministerio do Ar a partir de hoje.—(Havas).

Roosevelt discursa no sabado

MIAMI, 1.—Roosevelt chegará na sexta-feira de tarde a Charleston, a bordo do cruzador «Houston». Irá, imediatamente, para Washington, onde discursará no sabado no parlamento, por motivo do 150.º aniversario do primeiro Congresso.

Os navios que participam nas manobras encontram-se ao largo da ilha Culebra, entre Puerto Rico e San Tomas. Roosevelt conferenciou com os almirantes que participaram nas manobras.—(Havas).

Que quere ouvir?
Ouvir não—comprar sim—as lindas carpetes e étamines da Casa Elisio Santos da Rua dos Sapateiros, trinta e dois.

A ELEIÇÃO DO PAPA

Os cardiais ficaram hoje *encerrados* no recinto do conclave

(Continuação da pagina central)

Vaticano todos os componentes do Sacro Colegio, em numero de 62 cardiais. A primeira votação do conclave efctua-se amanhã, no escrutinio da manhã.

O posto Radio Vaticano transmitirá o resultado final dos escrutinios, que será tambem anunciado á multidão, segundo a prática antiga da «sfumata».—(U. P.).

O encerramento dos conclavistas

CIDADE DO VATICANO, 1.—Realizou-se ás 15 e 30 a solene cerimonia da abertura do conclave.

Após o cortejo, o secretario do conclave leu as constituições pontificias á assembleia.

Em seguida procedeu-se ao juramento dos conclavistas: Cada um deles se aproximou do altar e, de joelhos, com a mão direita sobre os Evangelhos, perante o cardial decano, proferiu a formula do juramento, segundo a qual se compromete a guardar o mais rigoroso segredo sobre tudo o que se passar no conclave para a eleição do papa.

Depois os conclavistas prestaram juramento perante o Sacro Colegio, o governador do conclave, monsenhor Arbório Mela di Sant'Elia, e o marechal do conclave, principe Chigi.

Após os juramentos, o cardial decano dirigiu uma breve exortação aos cardiais, recomendando-lhes que meditassem profundamente na grande obra que iam realizar.

Terminada a exortação, formou-se novo cortejo. Pela mesma ordem, regressaram os conclavistas ao recinto do conclave. Os cardiais entraram para as suas celas e os restantes conclavistas para os seus aposentos.

Quando o sino do conclave, no patio de S. Damaso, tocou pela terceira vez, por ordem do cardial decano, sairam do recinto todos os estranhos. Seguidamente a côrte do marechal do conclave, principe Chigi, e do governador, monsenhor de Sant'Elia, procedeu á clausura do conclave, pela parte interior e exterior. As chaves do interior foram entregues ao cardial Camerlengo, Eugenio Pacelli, e as do exterior ao mestre de cerimonias e prelados, guardas do conclave. No interior do conclave procedeu-se depois ao reconhecimento individual da cada conclavista. Após esta cerimonia, os três cardiais decanos de cada uma das ordens procederam á vistoria definitiva do conclave: Percorreram todas as dependencias, todos os recantos, todos os locair destinados ao conclave, para se certificarem de que não havia nenhuma pessoa estranha.

Em todas as igrejas, capelas e oratorios de Roma se fazem preces especiais pela eleição do Sumo Pontifice.

O vice-gerente da Roma, auxiliar do cardial vigario, ordenou que se celebrem preces publicas em todas as igrejas paroquiais, pelas mesmas intenções.—(United Press).

Até domingo haverá novo papa

CIDADE DO VATICANO, 1 — O novo papa será eleito até domingo. E' o sentimento que prevalece na roda imediata dos cardiais e nas altas esferas religiosas, onde na vespera do escrutinio nada mais conta senão a questão da sucessão de Pio XI. A impressão de que o conclave será de curta duração precisa-se mais nitidamente depois da ultima congregação cardinalicia realizada com a participação de nove decimos dos membros do Sacro Colegio. Parece com efeito que se deseja chegar rapidamente a um resultado para testemunhar a unidade de vistas, o que só poderá aumentar o prestigio do papado no mundo.—(Havas).

O Conservatorio carece

de reparações urgentes

A entrega dos premios de 1938

Há dias realizou-se a entrega solene dos premios que o Conservatorio Nacional concedeu, nos concursos de 1938 aos seguintes concorrentes das varias secções:

Manuel de Azevedo Moreira, premio de Teatro do Conservatorio, juntamente com os premios «Augusto Rosa» e «Eduardo Brasão»; Maria Fernanda de Bivar Pinto Lopes, premio de piano do Conservatorio e premio «Rey Colaço»; Carlos Augusto Gersão Ventura, premio de piano «Rodrigo da Fonseca».

Este ano não foram atribuidos os restantes premios, por um criterio, que aplaudimos sem reservas, tendente a levantar o nivel da preparação exigida aos concorrentes.

Além do corpo docente do Conservatorio, e de muitos alunos e alunas, estiveram presentes alguns jornalistas.

O director do Conservatorio, sr. dr. Ivo Cruz, num discurso sóbrio mas eloquente, enalteceu o merito dos premiados e lamentou a impossibilidade de levar a efeito a sessão de arte que costuma acompanhar este acto,—impossibilidade causada pelo estado do salão nobre, que requere reparações urgentes.

De resto, não é só o salão nobre que espera ansiosamente a sua hora. O nosso estabelecimento oficial de ensino da arte musical e dramatica tem nobres tradições ,que os fados foram ofuscando, cada vez com mais gravidade; é tempo de acudir-lhe duplamente, para reparar os estragos dos fados e para que possa enfim cumprir a sua missão, segundo as exigencias da pedagogia moderna. A biblioteca e o museu do Conservatorio nunca chegaram a ser devidamente organizados, não por falta de material essencial, (tanto um como outro têm bases para corresponderem ao que lhes é exigido pelo caracter da sua função), mas por falta de disposições complementares.

Quanto a material didactico, e até ao estado das paredes, a secção de musica carece não menos imperiosamente de atenção. Estas palavras apontam factos que podem verificar-se com facilidade.

Na restrita medida do possivel, o novo director conseguiu, já, por forma quasi milagrosa, criar ambiente e tirar partido de todas as migalhas. Mas a obra que se impõe é vasta. E' tempo de abrir os olhos. Há um argumento imperativo que se apresenta a qualquer que tenha brio nacional: o nosso Conservatorio estará á altura de receber a visita, mesmo superficial, de um bom artista estrangeiro? Não insistamos; e tenhamos a certeza de que nós, os portugueses, temos decerto, mais direitos ainda, do que os estrangeiros.

Tudo leva a crer que as esperanças não serão vãs, e que o Conservatorio, reintegrado na sua brilhante tradição, alargado nas suas funções segundo o periodo historico em que vivemos, e cuidado nas suas instalações de modo a contribuir, como é mister, á formação integral dos seus alunos, poderá já participar dignamente das grandes festas do duplo centenario.

O 1.º centenario da cidade de Santos

Grande emporio do Estado de S. Paulo

A cidade de Santos, o grande emporio do Estado de S. Paulo, celebrou recentemente o seu primeiro centenario.

A Tribuna, importante e influente diario santista, publicou, por essa ocasião, um numero especial ilustrado, de 96 paginas, colaborado por muitas das grandes figuras da intelectualidade brasileira, consagrando a festa e celebrando as tradições e as glorias de homens e acontecimentos que integram a evolução triunfal da terra natal de José Bonifacio e Martim Francisco, Alexandre e Bartolomeu de Gusmão, Vicente de Carvalho e Martins Fontes, Ribeiro Couto e Ricardo Simonsen.

Não se esqueceu o importante jornal de chamar alguns portugueses a cooperar nêsse numero. E nele figuram uma duzia de nomes da nossa literatura, da nossa economia e da nossa diplomacia, que se associaram ao legitimo orgulho e ao fundado jubilo dos santistas a que o *Diario de Lisboa* gostosamente adere, dirigindo á *Tribuna*, pela brilhante participação que teve na comemoração centenaria, as suas afectuosas saudações.

Komol

Pinta os cabelos em 15 minutos

E' s/representante:

M. CABRAL

Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.

TELEF. 4 6865

COMEMORAÇÃO HISTORICA

AS FESTAS DA CIDADE DE SANTAREM

vão revestir-se este ano do maior brilho

Santarem vai realizar nos dias 14, 15 e 16 do corrente as grandes «festas da cidade», a que se pretende imprimir este ano brilho invulgar.

O sr. dr. José Barata, distinto professor do liceu daquela cidade e director do Ateneu Comercial, é o secretario da comissão executiva. Quisemos ouvi-lo acêrca das festas que vão realizar-se, ao que ele acedeu prontamente.

— Qual a genese das festas?

— A proclamação feita ao país pelo sr. Presidente do Conselho sobre as comemorações da fundação e da restauração da nacionalidade. As festas nacionais fazem-se em 1940, mas a Camara de Santarem, da presidencia do sr. Antonio de Bastos, transferindo de 18 de maio para 15 de março o feriado concelhio, resolveu comemorar festivamente a data da tomada da cidade aos mouros, feita em 15 de março de 1147. A cidade aplaudiu a iniciativa do Municipio, constituiram-se comissões de honra e executiva, a que presidem respectivamente os srs. governador civil do distrito e o presidente da Camara e trabalha-se activamente para dar ás festas da cidade o maior luzimento.

— Têm, portanto, significado nacionalista as festas?

— Assim é. São verdadeiramente comemorativas do facto historico realizado da quasi oito seculos. Pretende-se, com elas, estimular as virtudes civicas, integrar os corações dos estudantes ribatejanos na contemplação dum sugestivo capitulo da historia de Santarem. O dia das comemorações é propriamente o dia 15. Cerimonias solenes, civicas, que impressionem o povo, a mocidade das escolas. 15 de março será o dia grande de Santarem, o dia primeiro.

— Pode dar-nos, em sintese, o programa das comemorações?

— As festas começam no dia 14 de março, á noite, pois foi tambem na noite de 14 e na madrugada de 15 de março de 1147 que os homens de armas de D. Afonso Henriques começaram a escalada das muralhas e travaram combates dentro da praça. Nesse dia, concerto musical, marcha luminosa pelas ruas da cidade com os ranchos mais caracteristicos do Ribatejo, e fogo de artificio. E' a noite para o povo folgar.

«Em 15, haverá solene «Te-Deum» na igreja da Graça, presidido por Sua Eminencia o sr. Cardial Patriarca, e em que colaboram os afamados córos do seminario dos Olivais; parada civica nas Portas do Sol, para hasteamento e saudação da bandeira de D. Afonso Henriques. Deve ser um espectaculo cheio de beleza a parada. Todo o distrito se representa pelas suas autoridades mais representativas, casas do povo, sindicatos e associações academicas, «Mocidade» e «Legião Portuguesas», unidades militares, com os seus estandartes. Haverá alocução patriotica, salvas pela artelharia, hasteamento da bandeira, hino nacional pelo Orfeão do Liceu, largada de mais de mil pombos correios, aviões sobrevoando a cidade.

«A' parada segue-se o cortejo, por ruas onde flutua em cada janela uma bandeira nacional. A' noite, concertos musicais e fogo de artificio.

«Em 16, inauguração oficial das ruas «15 de Março» e «Pedro Escuro», companheiro de armas de D. Afonso Henriques, e sarau de gala com a representação da imortal peça de Garret, «Alfageme de Santarem», pela companhia do teatro Nacional.

«Durante os dias das festas, exposição-conscurso de montras com motivos adequados ás comemorações.

— A comissão tem encontrado facilidades para a execução do programa?

— Sim, senhor. Sua Eminencia o sr. Cardial Patriarca, o Secretariado da Propaganda Nacional, a Camara Municipal de Lisboa, a Emissora Nacional, os bispos de Leiria, Coimbra e Portalegre, a Imprensa diaria, para falar sómente das entidades de fora do distrito, ás quais já se solicitou a sua valiosa colaboração, têm sido gentilissimas para com a comissão executiva, e esta confia em que as outras entidades a quem se vai dirigir nos dispensarão tambem facilidades.

«Conta a comissão, em especial, com a simpatia dos jornais diarios para a propaganda das festas civicas de Santarem, indispensavel para que elas tenham grande repercussão no distrito, e até no país.

A «GRANDE NOITE DE JAZZ»

e os seus grandes atractivos

Já poucos dias faltam para a realização da «Grande Noite de Jazz», promovida pela Caixa de Previdencia de Profissionais da Imprensa de Lisboa e que encerrará o Concurso Musical dos Grupos de Amadores, esplendida iniciativa da Federação das Sociedades de Educação e Recreio. Essa festa, constituida por um baile, que os 32 agrupamentos concorrentes do concurso abrilhantarão, será decerto das mais belas da presente temporada, pois no sumptuoso salão do Palacio de Exposições do Parque Eduardo VII se reunirão os mais consagrados dansarinos das colectividades recreativas da capital, ao mesmo tempo que, num natural espirito de emulação, os grupos musicais procurarão exceder-se a si proprios nos repertorios a executar.

Igualmente constituirá um interessantissimo numero do programa a audição da marcha obrigatoria do concurso, feita por 280 executantes, num pitoresco e artistico conjunto dos mais variados trajos, com os quais desfilarão, depois, pelo salão, no proposito de disputarem uma taça de prata, que será conferida por um juri de que faz parte a popular actriz Beatriz Costa, ao grupo cuja indumentaria mais agradavelmente se salientar.

Nessa noite, a pedido da Federação das Sociedades de Recreio, não haverá festas nas colectividades suas filiadas.

Os bilhetes, ao preço de 5$00 para cavalheiros e 2$50 para senhoras, continuam a ter extraordinaria procura na sucursal do «Seculo», no Rossio, na sede da Federação, rua da Palma, 256-A, e na Caixa de Previdencia de Profissionais de Imprensa, rua do Loreto, 13, sobre-loja, vendendo-se tambem marcações de cadeiras, a 1$50 para a galeria e 1$00 para o salão.

«Lar do Comércio»

Tendo sido publicado na Imprensa de Lisboa e Porto que a Direcção do Gremio dos Importadores e Armazenistas de Bacalhau e Arroz tinha contribuido com a importancia de 33.266$50 para o «Lar do Comércio», cumpre-nos esclarecer que aquela dadiva não foi da iniciativa deste organismo, sendo resultante de uma subscrição particular entre os seus agremiados do Porto.

Melhoramentos locais

SEIXAS DO MINHO, 25. — Terminou a primeira parte das obras do cais de S. Sebastião, que muito veio melhorar o serviço de acostagem das embarcações do rio Minho.

Além do fim para que é destinado, tornou muito higienico e durante quatro meses que as obras duraram deu trabalho a grande numero de jornaleiros desta região, que ficaram agora sem trabalho.

Falta ainda a construção da «lingueta», que nos informam estar para breve, terá 30 metros de comprido por 4 de largo e será construída em cimento armado.

O cais ficou construído com grande segurança e tanto que, com a ultima cheia, que se aproximou á de 1909, nada sofreu.

Estas obras devem-se ao actual ministro das Obras Publicas e Comunicações, que sempre manifestou boa-vontade na execução delas. Igualmente se notou sempre que o director da Divisão Hidraulica do Douro, sr. engenheiro Mario Filgueiras, procurou aperfeiçoar a execução da obra, sempre que isso lhe foi possivel.

— Está ha muito tempo projectada a construção dos desvios na estrada nacional n.º 1 de 1.ª, entre os quilometros 94 e 95,200, e nas proximidades do quilometro 99, com o fim de eliminar as passagens de nivel.

Como nesta região ha muita falta de trabalho, bom seria que se abreviassem essas obras.

— Nesta região sente-se um frio glacial, caindo por vezes grandes saraivadas. A serra de Arga e os montes proximos estão cobertos de neve.

O «Dia de Côrte Real»

Sob a presidencia do sr. almirante Gago Coutinho, reuniu-se a comissão Côrte Real da Sociedade de Geografia de Lisboa, a fim de estudar o programa da comemoração do «Dia de Côrte Real» a festejar este ano no proximo domingo. Está já organizado um interessante programa inedito, que oportunamente se anunciará. Tudo leva a crer, portanto, que, como nos anos anteriores, o «Dia de Côrte Real» se revista do maior brilho.

Os bilhetes podem ser solicitados, a partir de quarta-feira, na secretaria da Sociedade de Geografia.

A produção de celulose

podia tentar-se com exito

nas colonias portuguesas

«Sr. Director do «Diario de Lisboa»: —Num dos ultimos numeros do «Diario de Lisboa» vem publicado um éco comentando uma iniciativa italiana acêrca da produção da celulose. E produz-se esta interrogação:

— Não haveria, entre nós, maneira de se estudar o mesmo problema, a fim de lhe encontrar solução, mesmo que se não recorresse ao laboratorio? Não existe, quer em Portugal, quer no Ultramar, especies vegetais que, bem aproveitadas, nos abasteceriam de pasta de papel?

Aqui estamos a responder á pregunta, visto que nenhum sector oficioso de propaganda ou qualquer tecnico se prestou a faze-lo.

Angola tem materias primas que chegam para as necessidades industriais de Portugal. Por todo o seu vasto territorio abunda o «imbondeiro» e varias especies vegetativas, como o «mabu»—papirus e a «mariganga»—uma cana tenra, que podem fornecer milhares de toneladas de massa em bruto para papel ou para o fabrico de celulose.

Muitas são tambem as sansevieras de que podem ser extraidas excelentes fibras para a industria papeleira.

Como em muitos casos estamos a importar materias primas do Estrangeiro, possuindo-as... em casa.

Acrescentaremos que já em tempo foi concedido um exclusivo industrial para a exploração extractiva das fibras angolanas destinadas ao fabrico da celulose. O concessionario, que poderia ter feito uma fortuna, não conseguiu formar uma empresa; o tempo passou e com ele o praso do exclusivo. E em Angola continuam por aproveitar muitos milhares de «imbondeiros» e outras especies que nascem expontaneas a provocar a cubiça de quem quisesse explorar.

Não deve porém isto causar admiração. Angola tem quasi tudo quanto a Metropole possue e mais o que a esta lhe falta. Por sua vez a Angola —falta-lhe a atenção dos metropolitanos.

Por aqui nos ficamos. Mas tratava-se de prestar um esclarecimento, que se prendia até certo ponto com a nossa profissão. De V. etc.—*Mimoso Moreira*».

P. S. — Um jornal de Angola informa que no Congo Belga se encara a possibilidade de se fabricar ali polpa para fornecer a materia prima aos fabricantes belgas de papeis.

Segundo ensaios em curso, neste momento, em Leopoldville, calcula-se que se possam obter 9.656 quilos de celulose por cada hectare de floresta explorada.

União Internacional contra a Tuberculose

Sob a presidencia do dr. Otto Walter, vai realizar-se em Berlim, de 16 a 20 de setembro proximo, a «XI Conferencia da União Internacional contra a Tuberculose».

Para esta reunião, são convidados todos os membros conselheiros e titulares da União; mas podem igualmente assistir a ela todos os medicos que assim o desejarem, para o que deverão requerer a sua inscrição, como «membros de conferencia», por intermedio da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

O preço da inscrição é de 20 reichsmark para os membros da conferencia e de 12 reichsmarck para as pessoas de familia dos congressistas.

A comissão deste Congresso organizou um excelente programa de recepções que se realizam durante os dias das sessões cientificas e de excursões, com o fim de proporcionar aos congressistas a visita das principais cidades alemãs e, ao mesmo tempo, o conhecimento das extraordinarias obras sociais realizadas naquele país.

O preço das viagens em caminho de ferro terá uma redução de 60 % dentro da Alemanha.

MISERICORDIA DE ALMADA

Amanhã, pelas 18 horas, toma posse a nova comissão administrativa da Misericordia de Almada, acto a que preside o governador civil de Setubal, sr. dr. Antonio Barreiros Cardoso.

Estão convidadas numerosas individualidades. A comissão, que tem como provedor o presidente da Camara, sr. tenente-coronel Antonio Baptista de Carvalho, é constituida pelos srs. dr. Resende Elves, dr. Amado de Aguiar e José Martins Vieira.

Publicações

«Anuario Automobilista»

Carlos Barros e José Sarmento—travessa da Pena, 1, 1.º, Lisboa (tel. 4 1380)—publicaram agora um interessante «Anuario Automobilista», que nenhum automobilista deve deixar de ter, pois insere uma lista completa do comercio e da industria de automoveis em Lisboa, nos arredores, no Porto e nas diversas terras da provincia, compreendendo: acessórios, acumuladores e baterias, agencias de automobilismo, agentes de pneumaticos, agremiações, carrosseries, escolas de «chauffeurs», estações de serviço, garages de recolhas, gasolina, jornais e revistas, lampadas para automoveis, molas para automoveis, motocicletes, óleos, praças de automoveis, radiadores, recauchutagem e vulcanização de pneus, reparações electricas, reparações mecanicas, repartições oficiais, representantes de automoveis e camiões, rolamentos, «stands» diversos, T. S. F. para automoveis, transportes de carga, transportes de passageiros, velas para automoveis e vidros para automoveis.

Tauromaquia

D. Alexandre e D. Francisco de Mascarenhas nos Açores

Em Angra do Heroismo, onde se conservarão até ao dia 5 de março, fizeram as suas despedidas, na praça S. João, os distintos cavaleiros D. Alexandre de Mascarenhas e seu filho o jovem D. Francisco e o valente bandarilheiro Pedro Gorjão, que foram muito aplaudidos, bem como o amador Tomé Belo de Castro, Valdemar Silva e Raul Carvalhal. A' tourada—que foi dirigida pelo sr. Tomé de Castro—assistiram os tripulantes do couraçado alemão «Schleswig-Holstein», cujo comandante, sr. capitão de mar e guerra Kieseritzky, atirou para a arena uma fita distintiva do seu barco, quando D. Francisco de Mascarenha toureava, e ofereceu depois lembranças aos outros lidadores.

A Orquestra Radio

Sabemos que alguem tenciona auxiliar brevemente a Orquestra Radio, agrupamento musical que trabalhou nos estudios de Radio Club Português. A Orquestra Radio merece, de facto, esse auxilio, assim como o merece tambem o seu director Samuel Miguëns, um novo que se tem afirmado pela vontade e pelo talento.

Mas se a Orquestra Radio foi apenas suspensa temporariamente pelo Radio Club Português, ocorre preguntar porque não volta a fazer-se ouvir em qualquer outro estudio?

E, no entanto, é o mais radical dos remédios para as doenças de estômago, com anos e anos de triunfos!

SAIZ DE CARLOS

A venda em todas as Farmacias
Depositarios:
FARMÁCIA AZEVEDO, IRMAO & VEIGA
Rua da Misericórdia, 42.
FARMÁCIA AZEVEDO, FILHOS — 31, Praça Pedro IV, 32 — LISBOA.

Leilão de Penhores

A Comercial

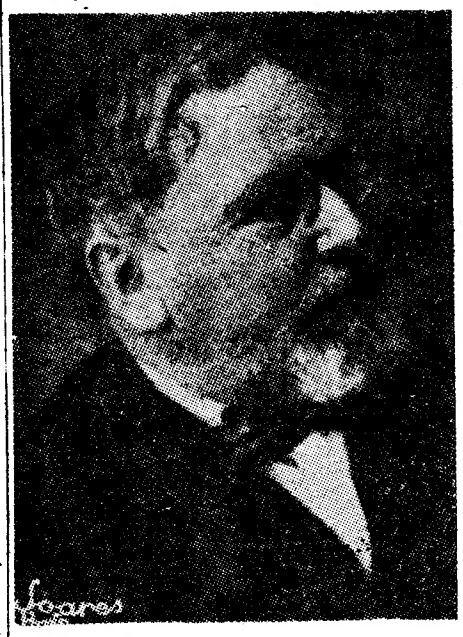
18, T. da Trindade, 22 (Junto ao Chiado)

Telef. 2 5082

Recebem-se juros dos penhores atrasados em mais de 3 meses, para que não sejam vendidos no proximo leilão.

A Maternidade Julio Diniz

é uma obra grandiosa cuja iniciativa se deve ao sr. Alfredo de Magalhães



Dr. Alfredo de Magalhães

O Porto, essa formosa capital do Norte do país—sem duvida a mais activa cidade de Portugal—vai, muito brevemente, inaugurar a Maternidade Julio Diniz, anexo á sua Faculdade de Medicina, que representa uma notabilissima obra de acção social, digna do maior relêvo e apreço.

Antes de entrarmos propriamente no assunto que historia e descreve a Maternidade Julio Diniz, permitam-nos, os nossos leitores, para assim poderem formar uma ideia mais real desse grandioso melhoramento nortenho, que dediquemos algumas palavras ao magno problema da mortalidade infantil, em Portugal.

Comparando uma serie de graficos muito expressivos, a natalidade e a mortalidade de Lisboa, do Porto e do resto do país, nos anos de 1925 e 1936, entre outras conclusões, algumas delas em verdade arripiantes, constatamos que, embora a taxa da mortalidade das crianças do Porto seja mais elevada do que a de Lisboa, verifica-se pelos dados estatisticos oficiais, era razão de ser mais baixa na capital a taxa da natalidade, que a mortalidade geral em Lisboa já tem sobrepujado o numero dos nascimentos, o que é gravissimo. Que nela o numero dos nado-mortos sobe progressivamente, ao contrario do que vem sucedendo no Porto, e que nesta cidade é manifesta a tendencia, ainda que lenta, para o «superavit» populacional.

Perante a eloquencia dos factos, ha que fazer tudo quanto humanamente fôr possivel para pôr um entrave ao incontroverso desta horrivel estatistica: em 1936, Portugal perdeu, sem que ninguem desse por isso, a não ser o Instituto de Estatistica, nada menos do que trinta e oito mil cento e vinte e três (38.123) inocentes crianças, a maior parte das quais teria sido salva se tivesse tido a devida assitencia. cia.

Ainda bem para todos que a politica eugénica, entre nós, parece hoje querer tomar novos rumos: está nisso o futuro da raça!

A genial ideia da fundação da Maternidade Julio Diniz foi lançada pelo professor dr. Alfredo de Magalhães, ilustre director da Faculdade de Medicina do Porto; em 1925, quando esta organizou e celebrou o 1.º Centenario da Regia Escola de Cirurgia com extraordinario brilho. Todos os portuenses se associaram cordialmente á comemoração e por subscrição publica erigiu-se um interessante monumento a Julio Diniz (nome literario do grande romancista das «Pupilas do Senhor Reitor», e lente da Escola Medica, dr. Joaquim Guilherme Gomes Coelho) da autoria do distinto arquitecto lisbonense João Silva.

Para corporizar a obra de grande alcance social que o professor Alfredo de Magalhães desde ha muito tinha na mente, foi chamado o ilustre arquitecto suiço George Epitaux, especializado neste genero de construções, que admiravelmente plastizou—e deu realidade— á bela iniciativa que o coração bondoso do antigo e eminente ministro da Instrução queria vêr realizado para bem do norte e da sua grei.

Ninguem melhor do que o sr. dr. Alfredo de Magalhães para nos elucidar sobre a Maternidade Julio Diniz.

Recebidos com a maior amabilidade por sua excelencia, fizemos uma visita a este grandioso edificio, que muito e muito o deve orgulhar.

Entra-se num vasto terreno ajardinado e, onde, num formoso lago, lindos cisnes, mergulham, suavemente, as suas alvissimas plumagens, como deliciando-se nesta encantadora manhã de precoce primavera.

Decorativas pérgolas formam alas dum lado e do outro. No fundo, o majestoso edificio da Maternidade de Julio Diniz, impõe-se-nos pela sua elegancia de linhas. Deste modo, não é só a obra social que está em jogo: é, tambem, o urbanismo do Porto que muito lucrou com tão belo e humanitario estabelecimento.

Tudo na Maternidade Julio Diniz está admiravelmente distribuido: os serviços de genicologia e obstetricia; os quartos e salas de operações, de esterilizações, de isolamento, de lavagens,

(Vêr continuação na 12.ª página)

A MUSICA

Sociedade Nacional de Musica de Camara

O pianista Eurico Tomás de Lima, artista que ha anos reside no Porto e que sempre é ouvido com o maior interesse pelo publico da capital, vem mais uma vez, a convite da direcção da Sociedade Nacional de Musica de Camara, realizar na noite de 3 de março proximo um recital Chopin, de cujas obras é um magnifico interprete.

O programa é constituido pelas seguintes obras: 1—Seis estudos, Duas valsas. 2—Sonata em si bemol menor. 3—Polonaise, op. 40; Nocturno, op. 32; Tarantelo, op. 43; Fantaisie impromptu op. 32; Tarantelo, op. 43; Fantaisie á categoria do artista e ao valor do programa, é de esperar o mais vivo interêsse por parte dos amadores de boa musica. Os lugares, para não socios, marcam-se nas casas Neuparth, Sassetti e Muczenick.

Eugène Izenkar vem a Lisboa

O Circulo de Cultura Musical, continuando a manter as directrizes artisticas que presidiram á sua fundação, vai apresentar aos seus socios no 6.º concerto desta temporada, um dos maiores maestros da actualidade, Eugenio Izenkar, de nacionalidade hungara e em quem a critica mais severa salienta sólidas qualidades tecnicas e perfeito conhecimento da sua profissão, aliadas a um temperamento verdadeiramente excepcional de artista e de regente.

Eugène Szenkar, que dirigirá a Orquestra da Emissora Nacional, tem dado concêrtos, com grande sucesso, nos centros artisticos mais exigentes.

NEVE NA SERRA DA ESTRELA

Comboio de excursão á Covilhã

Tendo caido mais um grande nevão na Serra da Estrela, a C. P. organizou para o proximo domingo, dia 5 de março, um Comboio de Excursão a Covilhã, com carruagens para Abrantes, partindo ás 6 e 45 da estação de Lisboa-R., onde regressa á 1 e 53. Vêr horário e condições no cartaz.

Preços Populares:—Para Abrantes, 30$50 em 2.ª classe e 22$00 em 3.ª; para Covilhã, 58$50 e 40$00. Marcação, 2$50. Bicicletas, 3$00.

Os bilhetes são tambem válidos de e para Entre-Campos, Braço de Prata, Olivais, Sacavem, Alhandra, Vila Franca, Entroncamento, Fratel, Castelo Branco, Vale de Prazeres e Fundão e prorrogaveis para regressar de Abrantes, Fratel, Castelo Branco, Vale de Prazeres, Fundão e Covilhã até aos dias 7 ou 9, pagando uma taxa.

Inscrição e prorrogação nas Informações da estação do Rossio, onde tambem se vendem bilhetes para o transporte em camioneta entre a estação de Covilhã e a Serra ao preço de 15$00. a quem os desejar.

A's pessoas da provincia que queiram utilizar esta excursão, é concedida a redução de 45 % entre qualquer estação da C. P. e o ponto em que possam tomar o comboio.

Dirigir-se ao Serviço de Turismo da C. P.—Estação do Rossio, 1.º—Lisboa. (Tel. 2 4146).

TAMARIZ

ESTORIL

Mariscos, Aperitivos, Refrescos e Chás

Aprazivel recinto com divertimentos para creanças

A entrada principal e o lindissimo parque da Maternidade Julio Diniz

A maior parte dos serviços industriais para a Maternidade Julio Diniz foram executados pela firma Engenheiros J. Nunes Correia

Cáda obra nova que vai aparecendo por ¡se Portugal fora é bem um indice da mão ¿ obra portuguesa.

Isto vem a proposito da nossa visita que ultimamente fizemos á Maternidade de Julio Diniz, do Pôrto, onde fomos encontrar tanto trabalho perfeito que, com toda a certeza, no estrangeiro não se fará melhor.

Com que desvanecimento que o «Diario de Lisboa» confirma o que tantas vezes tem dito nas suas colunas: Que todos se compenetrem que o trabalho nacional, em diversos sectores, é insuperavel; que a manufactura portuguesa rivalisa em muitas industrias, com a melhor estrangeira.

Entre tantos trabalhos da Maternidade de Julio Diniz, destacam-se os executados pela firma Engenheiros J. Nunes Correia, de Lisboa, que abrangem praticamente a maior parte dos serviços industriais, que a seguir enumeramos: central termica, aquecimento central; distribuição de aguas quentes, agua fria, gás, vapor para desinfecção e esgotos; instalação sanitaria completa, constando de mais de 200 aparelhos diversos, espalhados por todo o edificio, cozinha a vapor, fogão a oleos pesados, lavandaria a vapor, com as respectivas estufas de secagem, maquinas de lavar, espremer e calandrar; forno crematorio.

Mereceram-nos especial relevo: a central termica composta de duas caldeiras de vapor de alta pressão, duas caldeiras para o serviço de aquecimento, bombas de alimentação das caldeiras, bombas de circulação do aquecimento, depositos para serviço de aguas quentes e um forno crematorio. Toda a distribuição de canalizações parte da central termica, onde existe um bem elaborado sistema de colectores, com as respectivas valvulas.

A cozinha é digna de se vêr, possue todos os aparelhos esmaltados a branco, com ferragens niqueladas. Tem quatro marmitas a vapor, para refeições gerais, três marmitas para dietas e leite e uma maquina para café, uma mesa, estufas e um fogão, existindo tambem mesas aquecidas para manter a temperatura dos alimentos.

Todas estas instalações estão executadas com o maximo esméro e honram a engenharia nacional.

O Centro Industrial de Ferragens, L.da de Riomeão è um grande organismo industrial do Norte do país

Na maravilhosa linha do Vale de Vouga na pitoresca e historica Vila da Feira, em Riomeão, vamos encontrar uma grande fabrica que nobilita o trabalho nacional: o Centro Industrial de Ferragens, Limitada.

Estas oficinas, apetrechadas com todo o material moderno da especialidade, assistidas por um pessoal especializado, fabrica todo o genero de ferragens para construção civil, em metal ou cromo, fundição de ferro e latão, fabricando ainda fechaduras de todas as qualidades.

O Centro Industrial de Ferragens, Limitada, que visitamos é, com toda a franqueza, senão vissemos fabricar algumas peças, julgá-las-iamos um produto estrangeiro.

Já hoje se trabalha em Portugal com tanta perfeição, em tantas industrias, que chega a ser uma verdadeira falta de patriotismo importarmos diversos artigos.

Estão nêste caso os fabricados no Centro Industrial de Ferragens, Limitada, Riomeão, Vila da Feira, cujo telefone é o numero 55.

A Farmacia Vitalia

foi a fornecedora para a Maternidade Julio Diniz de muito e importante material sanitario

Tendo nós sido informados, quando da nossa visita á Maternidade de Julio Diniz, que, o fornecimento completo de material para as salas de consulta, de operações, de esterilizações, de desinfecção, de diatermia, de projecção, de laboratorios de analises, de laboratorios de farmacia, enfermarias, quartos, salas de estar, direcção, etc., etc., fôra feito pela Farmacia Vitalia, da Praça da Liberdade, no Porto, resolvemos procurar um dos gerentes da Sociedade Comercial Farmacetuica, L.da que prontamente nos ilucidou, sobre o nosso desejo, informando-nos, com toda a amabilidade que tudo quanto a Farmacia Vitalia forneceu para a Maternidade Julio Diniz, fê-lo por concurso publico, tendo-lhe sido adjudicado todo o fornecimento, como mesas de exames e operações; simples e accionadas por bomba de oleo; mesas para pensos—modelos variados; mesas para anestesia; irrigadores automaticos; armarios de ferro lacado simples e aquecidos com lampadas electricas; autoclaves tipo Sorel e Chamberland; sistema combinado de pensos, agua, etc., etc., pasteurizador para esterlização de leite com o competente maquinismo para lavar, enchugar encher e refrigerar; estufas tipo Poupinel; e de grandes dimensões tipo Genesti-Herscher para a desinfecção de colchões, roupas e outros objectos volumosos; filtros metalicos; aparelhos de diatermia; de projecção; balanças de laboratorio e pesagem; camas, mesas de cabeceira; caixas metalicas; macas; estrados; boxes metalicos; biombos, mesas metalicas; ambulancia e muito outro material de dificil classificação.

Afinalizar esta rapida noticia, diremos que visitamos as instalações da Farmacia Vitalia—a primeira organização no genero na Peninsula. Começamos pelo magnifico salão de vendas—modelar sobre todos os aspectos—seguido a todos os andares onde existem secções, de laboratorio de farmacia Galénica, Esterilização, Investigação Cientifica, hospitalar e um grande deposito de material cirurgico.

Uma visita

á fábrica de estores Carlos Silva & Barbosa, L.da

A visita que fizemos á Maternidade Julio Diniz e onde profusamente se encontram lindissimos e elegantes estores despertou-nos a curiosidade de procurarmos saber quem eram os fabricantes.

Trata-se duma fabrica fundada, em 1931, na cidade do Porto, dos srs. Carlos Silva & Barbosa, L.da, que conseguiram em bem pouco tempo impôr-se e tornar bem conhecidos os seus produtos.

Para que tal se desse, muito concorreu a competencia dos seus dirigentes, que souberam apresentar no mercado artigos tão perfeitos como do melhor que se importava, concorrendo assim para a não saida de oiro do país.

Os estores *solcris*, tipo gelosias, são tão perfeitos como aqueles que se importam de França.

Fomos recebidos pelo sr. Carlos Silva, que com todo o agrado nos foi mostrar os estores *solcris* bem como todas as dependencias da sua fabrica, onde só trabalham operarios especializados.

Os estores *solcris*, diz-nos o sr. Carlos Silva, temos-los fornecido para todo o país. Por exemplo no aristocratico «Bairro Azul» de Lisboa, lá os encontrará em muitos edificios.

A firma Carlos Silva & Barbosa, L.da, além dos estores solcris vende ainda muitos outros produtos como por exemplo:

Aços «Poldi», maquinas e ferramentas, produtos «Pachancho», materiais de construção, cimentos coloridos A. P. C. M., e Cullamix.

A fabrica Carlos Silva & Barbosa, L.da, tem o seu escritorio na Rua José Falcão n.º 61, 1.º. Armazem de retem na Rua do Almada, 548. Telefone 5150, Porto.

BACELAR & MARTINHO

forneceu para a Maternidade Julio Diniz o magnifico material da «Mit»

Quando ha dias visitamos a Maternidade de Julio Diniz, que muito brevemente vai solenemente ser inaugurado no Porto, despertou a nossa atenção o mobiliario sanitario material «Mit», que honra a industria nacional, podendo bem competir com o que de melhor se faz no estrangeiro. As enfermarias, quartos de pensionistas, sala de operações, etc., em toda a parte só se encontra a magnifica obra da «Mit», essa grandiosa organização industrial da Longra, cujo representante no Porto é a conceituada firma Bacelar Martinho, da Rua do Carmo, 8, bem proximo, por tal sinal, da Faculdade de Medicina, que deve ser, sem favor, uma das mais importantes organizações de material medico-cirurgico do nosso país. Podemos orgulhar-nos de se fabricar em Portugal material com tanta perfeição.

As instalações de Raios X deixaram-nos, tambem, uma agradavel impressão. O potente aparelho da conhecida marca Koch & SVeryel, representado no nosso país pela Casa Bacelar & Martinho, é a ultima palavra em perfeição.

Vem muito a proposito dedicarmos, para encerramento desta noticia, duas linhas á firma Bacelar & Martinho, constituida por dois vultos de grande relêvo no meio nortenho, cheios de rara actividade e caracterizados por uma grande inteligencia.

Os srs. Fernando Martinho e Abel Bacelar estão, pois, marcando uma posição de incontestavel relevo.

Todos os magnificos marmores fôram fornecidos pela firma

DUARTE & DUARTE

Na Maternidade de Julio Diniz, cujas paredes do magnificente «hall» escadarias, corredores etc., são revestidas de riquissimos marmores, que muito deverão ser admirados pela sua beleza, todos eles fornecidos pela conhecida firma Duarte & Duarte, com oficina e deposito na Avenida Rodrigues de Freitas, 105 e 107 Porto.

A casa Duarte & Duarte, cuja fundação data de 1897, é tambem a fornecedora de marmores, para o grandioso edificio da Lota de Peixe, para o Novo Hotel da Povoa e muitas outras e grandiosas obras do Estado.

A casa Carlos Correia & C.ª L.da

foi tambem a fornecedora da Maternidade Julio Diniz

Dissemos algures que todo o material empregado na Maternidade Julio Diniz é da melhor qualidade.

Portanto, deveremos acrescentar que toda a alvaiade para a construção da Maternidade Julio Diniz, é da conhecida marca Pinto, fornecida pela antiga e conceituada drogaria de Carlos Correia & C.ª L.da da Rua Mousinho da Silveira, 133 a 137, Porto.

Esta firma foi fundada em 1908 pelo sr. Fernando Correia pai do actual proprietario sr. Carlos Correia que gosa de gerais simpatias no meio comercial do Norte.

ANTONIO CARNEIRO DE ARAUJO

Foi esta casa que forneceu toda a ferragem em latão crómado, modelos especiais, para a Maternidade Julio Diniz e que muito se nota para quem visita este grandioso edificio.

O sr. Antonio Carneiro de Araujo, tem sido o fornecedor de outras importantes obras do Estado.

A sede da Casa Antonio Carneiro de Araujo é na Rua do Almada, 203-207, para onde podem ser dirigidos todos os pedidos.

UMA MODELAR INSTITUIÇÃO SEGURADORA

Companhia de Seguros «O Trabalho»

Esta modelar organização de assistencia social, que tão util tem sido ás classes trabalhadoras, completou ha pouco o seu 25.º aniversario.

A Companhia de Seguros «O Trabalho» durante a sua existencia de um quarto de seculo, tem desenvolvido uma proficiente acção em prol dos seus segurados. Nunca será demais a Imprensa pôr em destaque obras de interesse humanitario como aquelas que a Companhia de Seguros «O Trabalho» tem levado a efeito.

Compulsando nós o seu balanço de 31 de dezembro de 1937, ali, examinando o seu activo e o seu passivo constatamos bem eloquentemente com a eloquencia dos numeros o estado progressivo desta hoje já importante companhia.

Tudo se explica, tudo se compreende se atendermos a que á frente da Companhia se encontra hoje um grupo de homens de incontestavel valor com os prestigiosos nomes dos srs. Avelino Ramos Meira, presidente do conselho e Zeferino de Sousa Ferreira, administrador-delegado.

A Companhia de Seguros «O Trabalho», ampliando a função a que de origem, se devotou de alma e coração, este organismo segurador corresponde á instante necessidade de seguro de todo o mercado nacional. De facto, o seguro está hoje na base de todo o movimento da actividade individual ou colectiva, porque só o *seguro* garante a indestrutibilidade de um bem ou de um valor.

Foi a noção clara desta realidade que levou a Companhia de Seguros «O Trabalho» a utilizar os seus grandes recursos em serviço do seguro em geral. Dela se pode praticamente dizer que está habilitada para tratar de qualquer especie de seguro, se excluirmos o ramo de vida. Em fogo, acidentes, maritimos, automoveis, responsabilidade civil, etc., etc., «O Trabalho» emite apolices de seguros para coberturas dos riscos que lhe fôrem propostos e fá-lo nas melhores condições de segurança e tecnica seguradora. Para finalizarmos esta pequena noticia que tanto deverá interessar os nossos leitores, acrescentamos: as pensões e indemnizações pagas pelo «O Trabalho» desde 1921 montam a 6.212.390$24.

A sede da Companhia de Seguros «O Trabalho» é na Rua José Falcão, 211, Porto, Telefone 4.547, P. B. X.

UMA NOVA FIRMA

F. Gomes d'Almeida & C.ª L.da

Foi o acaso que nos proporcionou um encontro, com um dos socios da casa F. Gomes de Almeida & C.ª, L.da, do Porto, com o sr. Abel Guedes, que nos convidou para visitarmos a sua firma.

Na mesma tarde que chegámos á capital do norte, fômos até aos escritorios da firma F. Gomes de Almeida & C.ª, L.da, situados na Rua Dr. Sousa Viterbo, 116, 1.º correspondendo assim ao amavel convite que nos fizeram.

Esta firma, cuja fundação foi ainda ha pouco tempo, é constituida por dois rapazes novos cheios de actividade, plenos de inteligencia e de quem muito haverá a esperar. São eles os nossos amigos srs. Abel Guedes e Francisco Gomes de Almeida, que no norte disfrutam de muita simpatia e de apreciavel crédito.

O sr. Abel Guedes, gerente comercial da firma, vai-nos descrevendo os inumeros artigos de que a sua casa vende, tudo escolhido entre o melhor e vendido sempre aos mais baixos preços do mercado, como: oleos Aigiail; Castrol; Vedol; Pilhas para bolso B. B. F.; lampadas; radios «Airline»; lanternas; pinceis de barba e todos os artigos de menage.

Tambem vendem gabardines, inglesas e nacionais; calçado inglês e nacional; lanificios, etc., etc.

Muito se recomenda, pois, esta firma a quem devem ser pedidos todos os esclarecimentos pelo telefone 2924.

A Maternidade Julio Diniz

A fachada posterior da Maternidade Julio Diniz

(*Continuação da 10.ª paginaj*

escolares, etc., são simplesmente modelares.

Todos os materiais empregados na Maternidade de Julio Diniz, são do melhor que ha: sejam eles os nossos ricos marmores, contraplacados, cromados, as magnificas tintas da Ral; parquet «Jointite», que é o melhor isolamento termico conhecido, formando tudo um conjunto verdadeiramente encantador. Dá gosto visitar esta grande obra de acção social!

A Maternidade de Julio Diniz, além de vir prestar todo o auxilio á mulher gravida pobre e ás crianças recemnascidas, preenche, simultaneamente, as necessidades do ensino para os alunos do 5.º ano da Faculdade nas clinicas obstetricia e genicologica, que hoje nos centros cultos se estudam a par ou separadamente; e para educar, além disso e instruir com verdadeira competencia e profundo sentimento de responsabilidade profissional das parteiras, auxiliares tão preciosos dos medicos, nestas clinicas.

Felicitando nós o sr. professor Alfredo de Magalhães pelo que acabamos de vêr e analisar, foi-nos dito pelo mesmo senhor, que esta obra, muito embora da sua iniciativa—é certo—foi levada a cabo, mercê do auxilio dispensado por varias dadivas particulares e muito especialmente por sua excelencia o sr. dr. Oliveira Salazar, que correspondeu com a melhor boa vontade ao que lhe foi solicitado.

Ao despedirmo-nos do professor Alfredo de Magalhães, este, com um entusiasmo verdadeiramente moço, disse-nos:

—Que outros venham e me sucedam, com igual ardor, nesta paixão patriotica—«place aux jeunes!»—, porque não ha problema que seja mais belo, nem mais cristão: «Crescite et multiplicamini!», mandamento em que se condensam ou resumem as principais leis da vida».

João Thomaz Cardoso & Filho, Sucessores, L.da

São os mais categorizados fabricantes de cofres, que ha quasi cem anos estão em plena actividade

Antigo aspecto da fachada da casa João Thomaz Cardoso que já existia quando se deu o incendio do teatro Baquet

Quando a industria nacional está atingindo um grau de grande desenvolvimento, como actualmente, é dever da Imprensa salientar e dar-lhe o devido relêvo a todos aqueles industriais que não só rivalizam com os melhores do genero, lá de fora, como muitas vezes os superam.

Está nestas condições a muito acreditada firma do Porto João Thomaz Cardoso & Filho, Sucessores, Limitada, que, é quasi centenaria, nos está dando a prova da sua mais alta competencia industrial, fabricando não só para todo o Imperio Português, como até para o estrangeiro.

Fundada em 1840, a casa João Thomaz Cardoso assistiu ao pavoroso incendio do seu vizinho Teatro Baquet, que em 21 de março de 1888 enlutou tão tragicamente a cidade do Porto.

No decorrer da sua já tão longa existencia e disfrutando duma privilegiada situação, na rua Sá da Bandeira, de quantas cenas, de quantos episodios ela não terá sido espectadora!

Que carreira de gloria que a firma João Thomaz Cardoso tem percorrido até hoje. Seria um nunca acabar estarmos e enumerar as cartas, os prémios, os elogios de toda a especie que ela tem recebido não só do país como até do estrangeiro.

Ainda ultimamente, a proposito dos seus privilegiados cofres de ferro á prova de fogo e arrombamento, cujo fabrico constitue um segredo desta casa, e a venda atinge 21.790, recebeu da casa Matos & Quintans, do Porto, uma carta que prova eloquentemente a supremacia do fabrico dos cofres da centenaria firma João Thomaz Cardoso.

UM NOME DE RELEVO NO NORTE

Antonio Rodrigues de Sousa

tem levado uma vida intensa de proficuo e honrado trabalho

O porto de Leixões, com as suas formidaveis obras quasi concluidas, vem valorizar immenso todo o *hinterland* daquela riquissima região. Verdadeiro vasante por onde se canalizarão tantas mercadorias que representarão verdadeiro caudal de ouro para o país. E, em contra-partida, os grandes transatlanticos, acostando repletos de passageiros e de produtos inundando toda a bendita terra nortenha, animando-a e insuflando-lhe nova vida.

Já hoje, a alfandega de Leixões tem uma vida dinamica, pletorica de acção que representa um grande factor de ordem economica na grande capital do Norte.

São inumeraveis tambem os despachantes que giram por todos os lados, no seu labutar de toda a hora.

Entre os nomes mais conhecidos, salientamos, pela sua grande importancia, o nome do sr. Antonio Rodrigues de Sousa, que conta uma inumeravel

Antonio Rodrigues de Sousa

clientela, escolhida entre a melhor, e um amigo em cada pessoa que o conhece.

Vem de longos anos a sua acção, sempre desenvolvida com um elevado criterio e muita competencia, dentro da Alfandega de Leixões.

Nas suas mãos têm corrido despachos da maior responsabilidade e da mais alta importancia. Porém, Antonio Rodrigues de Sousa, com a sua inteligencia e a melhor das boas vontades, tudo resolve, tudo supera, e sempre a contento de todos.

Desta maneira tem visto aumentar a sua clientela, que nele deposita a maxima confiança, obrigando-o a multiplicar-se para deixar todos satisfeitos, pois a rapidez com que tudo consegue é uma outra sua caracteristica.

E' tambem delegado no Porto da Companhia Geral de Angola, tratando de todos os assuntos referentes a esta importantissima e acreditada companhia, nos seus escritorios modelarmente montados na rua Sá da Bandeira, 88, 1.º, ou ainda pelo telefone 5976, Porto, onde este senhor desenvolve as suas excepcionais condições de inteligencia, contando com uma numerosa clientela seleccionada entre tudo quanto de melhor ha na capital nortenha.

São inumeraveis os serviços que o Porto deve a Antonio Rodrigues de Sousa. O seu bondoso coração está sempre pronto a auxiliar todos os que concorrem á sua prodiga generosidade. Que o digam tantos infelizes que nele têm encontrado o conforto e o amparo ás suas dôres.

E' natural que pessoas como Antonio Rodrigues de Sousá—franco e leal—encontrem no seu caminho quem pretenda obliterar o sentimento da sua maneira de ser, mas a esses responde ele altivamente, com as suas nobres acções que o colocam como um verdadeiro homem de bem.